



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 22 DE JUNHO DE 1974

AVENÇA

N.º 900

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$5

JORNALISMO E SIMPATIA

por João França

JAMAIS descuidei minha atenção, agora mais por simpatia do que por dever moral, para com o JORNAL DO ALGARVE, e isso tem a firmeza amistosa de um vínculo de dezoito anos. Tudo quanto ontem constituiu entusiasmo da minha parte, transformou-se, hoje, em pura simpatia, talvez baseada no romantismo da saudade e também de preito à memória de José Barão.

Nasceram essas linhas a propósito de uma carta do dr. Rocheta Cassiano inserta neste jornal (n.º 898), a reparar um artigo de Torquato da Luz («Diário de Lisboa», 15/5/74), e a envolver os primeiros homens do JORNAL DO ALGARVE.

Consoladora, enternecedora e louvável atitude de ambas as partes, por tudo quanto revela de carinhosos cuidados para com este jornal. Mais: expressa ela a honra de alguém ter pertencido ao número dos primeiros colaboradores deste órgão da imprensa portuguesa. Bem hajam tais homens, pela força do seu orgulho, pela largueza da sua simpatia!

Não juro mas julgo ter sido eu o primeiro desses homens, ao lado de José Barão. Ainda e somente como ideia, este jornal germinou e ganharia vulto através de longas conversas, em tantas e tantas noites na redacção de «O Século», travadas entre nós dois. Isso foi há vinte anos, pelo menos.

Então, não era fácil o aparecimento de novos jornais. Porém, a ideia tornara-se inabalável no espírito do meu saudoso amigo. Se me não falha a memória, José Barão teria aplanado o caminho desse aparecimento com o cilindro de uma amizade puramente pessoal: a do ministro Frederico Ulrich, um bom homem, segundo o próprio José Barão. E as coisas foram por diante. Até o tipo de letra do cabeçalho do jornal o estudámos, ele e eu.

E porquê JORNAL DO ALGARVE? Também essa designação a discutimos. Como é óbvio, jornal pressupõe diário. E o JORNAL DO ALGARVE teria de ser, inicialmente, semanário, como, aliás, ainda o é. Mas a ideia, em forma de esperança, era a da possibilidade desse órgão vir a ser diário: ideia e sonho — este talvez ainda aceso nos largos caminhos da maravilhosa Província.

Acaso quer isso dizer não ter havido uma ocasião, sobretudo em vontade quente, para se pôr em prática a publicação diária do Jornal do Algarve? Houve, sim, e dela bem me recordo. Um nosso colega, profissional e radicado em Lisboa, propôs-se, então, deixar a capital, instalar-se em Vila Real de Santo António e tomar sobre si a responsabilidade de tornar este semanário em diário. O estudo de tal possibilidade demorou um pouco ou talvez muito, o que levou aquele nosso colega a uma nova proposta: se não diário, o Jornal do Algarve poderia ser, facilmente, bi-semanário.

A esse respeito, tivemos, José Barão e eu, outra longa conversa. Pois bem. Orgulhosamente — e isto sem vaidades, mas apenas com a verdade inteira —, recordo a proposta amável de José Barão: tentaria ele a experiência, sim, se eu aceitasse a chefia da redacção do seu jornal.

Como é evidente, não aceitei a honra do convite, apesar da amizade e confiança mútuas. Porquê? Nem eu sei agora. Talvez pelo receio de vir a falhar nesse empreendimento, ou de esse empreendimento vir a falhar. De qualquer modo, teria surgido um «mas» e esse «mas» deixou-me ficar na Redacção de «O Século». Comodismo? Cobardia? Encolho os ombros. Não sei.

Quanto àqueles nomes citados pelo dr. Rocheta Cassiano — mesmo o seu, o do Mário Zambujal, João Leal, Torquato da Luz e até o do Encarnação Viegas —, ouvi-os eu da boca do fundador e primeiro director deste jornal, de modo elogioso e como elementos válidos. Para além desses, outros não sei.

(Conclui na 3.ª página)

OS EXAMES E A REFORMA DO ENSINO

PROBLEMA dos exames tem feito correr muita tinta, mas, desde o 25 de Abril, tomou rumo diferente.

Conforme acentuou o comunicado do Ministério da Educação e Cultura (1 de Junho de 1974) foi tentada uma solução provisória e de equilíbrio para resolver os problemas surgidos com os exames no corrente ano lectivo. Esta posição é, devemos acentuá-lo, apenas uma plataforma que não nos vem trazer uma solução definitiva.

O comunicado referido chama-nos a atenção para o seguinte: 1 — O que se fez até agora, em matéria de ensino, está inadequado às realidades. 2 — Vai ser estudada uma solução — reforma. 3 — Essa solução só surgirá depois de terem sido consultados (o que é importantíssimo) os mais directamente interessados no assunto — estudantes e professores.

Grande parte dos alunos e muitos professores são contra os exames. É impossível avaliar o conhecimento de um aluno num curto espaço de tempo; há ainda o nervosismo durante as provas, os critérios de classificação são pessoais e, portanto, variáveis, etc. Por tudo isto prognosticamos para breve o fim dos exames. No entanto, e no caso concreto do presente ano lectivo, era impossível rejeitar totalmente a sua realização pois o trabalho (nos dois primeiros períodos) foi orientado tendo em vista o exame final.

Para que os exames acabem, é necessário remodelar o método de ensino e o que se ensina, remodelação esta que tem de começar pela base do sistema.

É urgente uma total e verdadeira reforma do ensino e por isso é imperioso que todos nós — estudantes, professores, pais, educadores — apoiemos os responsáveis, propondo soluções e tomando parte activa na sua elaboração. O convite está também aberto aos algar- (Conclui na 6.ª página)

por Eduardo Veríssimo de Sousa

tos professores são contra os exames. É impossível avaliar o conhecimento de um aluno num curto espaço de tempo; há ainda o nervosismo durante as provas, os critérios de classificação são pessoais e, portanto, variáveis, etc. Por tudo isto prognosticamos para breve o fim dos exames. No entanto, e no caso concreto do presente ano lectivo, era impossível rejeitar totalmente a sua realização pois o trabalho (nos dois primeiros períodos) foi orientado tendo em vista o exame final.

Para que os exames acabem, é necessário remodelar o método de ensino e o que se ensina, remodelação esta que tem de começar pela base do sistema.

É urgente uma total e verdadeira reforma do ensino e por isso é imperioso que todos nós — estudantes, professores, pais, educadores — apoiemos os responsáveis, propondo soluções e tomando parte activa na sua elaboração. O convite está também aberto aos algar- (Conclui na 6.ª página)

CAUSAS E EFEITOS DA EMIGRAÇÃO INTERNA

por Sousa Pereira

FENOMENO das migrações humanas, ou seja, a deslocação de grupos humanos de umas regiões para outras apresenta, como é natural, influências político-económico-sociais e culturais dentro das zonas geográficas onde se verifica.

Quando se fala no fenómeno da migração subentende-se o «ir para o estrangeiro», isto é, sair do país de onde se é natural, para outro qualquer, o que é em parte errado e nos leva a tecer um pequeno esclarecimento, também em relação com um trabalho de investigação realizado nas regiões do Barreiro e Lisboa.

Ao analisarmos o fenómeno das migrações verificamos que:

a) As zonas geográficas onde estes fenómenos se desenvolvem, são diversas podendo ser compreendidas dentro do mesmo país ou entre países diferentes. (Conclui na 6.ª página)



Largo S. Sebastião em S. Brás de Alportel

O PANORAMA POLÍTICO DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. Clara Neves

COM a possível isenção partidária, procurarei elucidar os são-brasenses ausentes, da caricatura política da nossa terra após os sucessos gloriosos de 25 de Abril. Há por aqui recatados e quem exalte imagens que lembram o famigerado «quem não é por nós é contra nós». Por dá cá aquela palha, certos tipos que não se sabe verdadeiramente quem são e o que são, enxovalham pacíficos cidadãos!

No meio desta pachorra resignação, também há os que berram. São geralmente os que nada fazem, nem nunca farão algo de útil a favor de si próprios, quanto mais para a terra que os viu nascer. Salvo raras excepções, no campo ideológico e político, somos chaga sem mezinha, mas arvorados em canelas de chibo!

É neste ambiente que a comissão democrática local está a agir, seleccionando elementos para receber oportunamente (quando?) a trans-

Novo presidente do Município de Vila Real de Santo António

DE acordo com as determinações legais, deixaram as funções de presidente e vice presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de que haviam pedido a exoneração, os srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo.

De conformidade com as mesmas determinações, e enquanto não tiver solução o problema da Comissão Administrativa, o cargo de presidente do Município passa a ser assumido pelo vereador de mais idade, eng. Acácio Madeira Pinto. Consta que foram apresentadas superiormente diversas propostas para a nomeação da Comissão Administrativa, o que terá retardado tal nomeação.

missão de poderes dos diversos organismos oficiais, fungando ainda rapé fascista. Esses administradores provisórios têm na sua frente uma montanha de problemas. Sobretudo neste Verão, espera-se (Conclui na 3.ª página)

AMARGAS RECORDAÇÕES

por M. Santos Traquino

QUANDO no dia 25 de Abril minha mulher me telefonou para o emprego, a comunicar-me que a Rádio havia noticiado a acção do Movimento das Forças Armadas, confesso que comecei a desfilar na minha frente algumas das ideias que tenho arquivado através dos anos. E uma delas, que sempre se repetia quando visitava Portugal, é a que se refere à minha chegada ao aeroporto de Lisboa: a expressão de tristeza e opressão que os rostos à minha volta deixavam transparecer. Ainda que minutos antes, quando o avião começava a descer, sentisse aquele contentamento e felicidade de quem ia visitar a família e abraçar os amigos sinceros, o certo é que momentos depois me envolvia um repentino desejo de regressar, de fugir, de dizer blasfémias a um sistema que, durante quase cinco décadas, tentou castrar várias gerações de homens que apenas aspiravam e lutavam pela realização de uma das palavras mais belas: Liberdade. Há meses atrás, quando pessoa (Conclui na 3.ª página)

amiga me emprestou um livro sobre regimes ditatoriais, foi-me dado encontrar uma vez mais a comparação de certas ditaduras com uma cobra: a maneira mais segura e acertada de a matar é pisar-lhe a cabeça. No caso português, como o movimento de 25 de Abril mostrou, somente as Forças Armadas estavam em condições de esmagar a cabeça do réptil. Muitos homens e mulheres, motivados pelo ideal democrático e amantes da liberdade, a fim de combater um regime que, na sua essência, apenas protegeu umas vinte famílias e cinquenta indivíduos, ainda tiveram a coragem, ou o desespero, de pisar o rabo da cobra. E o resultado foi a longa história de perseguição, aprisionamento, tortura, desterro, morte.

Aos corajosos homens e mulheres que ficaram pelo caminho onde a cobra rastejou, aos que sofreram as agonias do Tarrafal, Timor ou (Conclui na 3.ª página)

OS HISTÓRICOS DIAS

25 DE ABRIL E 1 DE MAIO DE 1974

TIVE o prazer de assistir e tomar parte, na minha já longínqua juventude, à instauração da Primeira República, em 5 de Outubro de 1910, com o seu cortejo de eufóricas manifestações de alegria, reclamação dos direitos civis postergados e até algumas destruições da máquina governativa que não correspondia então às necessida-

des, aos apelos e anseios do povo. Tive também o prazer de assistir à implantação da Segunda República, em 25 de Abril de 1974 e com ela à restituição dos direitos civis de há longos anos negados ao homem em nome de conceitos ultrapassados, retrógrados e ofensivos da actual convivência social.

Se na primeira implantação da República, foi destruído um regime secular que ofereceu fraca resistência militar, sem as violências características dos grandes abalos políticos, na Segunda República as Forças Armadas impuseram o seu veredicto sem qualquer resistência ou oposição, sendo recebidas como se tratasse da concretização de um desejo, de uma esperança, o cumprimento de um dever cívico em dívida para com o povo e a Nação. Na Segunda República, o povo, a Nação na sua esmagadora maioria, na plenitude da sua consciência política, no amor profundo das suas virtudes cívicas, pronunciaram-se espontânea e calorosamente, a favor da restituição da liberdade. E a prova clara, iniludível de que o povo, a Nação sancionaram o Movimento triunfante, encontramo-la na consagração do 1.º de Maio, em que todas as correntes de opinião, todas as ideologias, desde os monárquicos e católicos aos comunistas, dos neutros aos apáticos em política, dos novos aos velhos, da juventude estudantil às grandes massas anónimas dos tra-

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LAVOURA

por José Lourenço da Silva

NAO é a primeira vez que abordamos na imprensa algarvia, a questão de uma vida nova a criar a todos os portugueses para a solução dos graves problemas que afectam a Lavoura e da sonolência em que vão mergulhando os nossos arboricultores, perante a estagnação de preços dos seus produtos.

Impõe-se para fazer frente ao abandono em que muitas das terras já se encontram, o regresso e cultivo imediato para que a produção se intensifique, pois interes-

(Conclui na 3.ª página)

PORQUE SE VERIFICA A AUSÊNCIA DE JORNAIS PORTUGUESES NOS CENTROS TURÍSTICOS DO ALGARVE?

por Guilherme d'Oliveira Martins

demos. Não têm procura!» Como não é de admitir que os agentes provinciais não promovam a distribuição dos jornais que representam, a tempo e horas e sabendo nós que há quem os procure, a que atribuir a falta que se observa?

Contudo, podemos acrescentar que esta ausência não se verifica apenas nos centros turísticos, pois os nossos hotéis também enfermam de mal idêntico. A propósito, recordamos que recentemente, em «A Capital», a cronista Luísa Manoel de Vilhena, pondo o dedo em ferida que esperamos em breve ver cicatrizada, comentava o facto de «...os hotéis algarvios, sobretudo os de grande luxo, terem à disposição dos seus clientes, na recepção ou no quiosque, jornais das mais variadas línguas — mas não vendem, nem terem, a não ser «por encomenda», jornais portugueses». E mais adiante: «Segundo as informações que temos, os hóspedes por-

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Ninguém pode passar sem água que é um elemento indispensável ao organismo. No entanto, o abuso de líquidos as refeições é prejudicial porque, entre outros inconvenientes, dificulta a acção dos sucos que digerem os alimentos. Facilite o trabalho do estômago, evitando o excesso de líquidos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira. Em **LAGOS**, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Máscaras de cera»; amanhã, «Os noivos de minha mulher»; segunda-feira, «Kitt, o vingador»; terça-feira, «O magnate»; quarta-feira, «O boy friend»; quinta-feira, «O duelo».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Os quatro sargentos boinas verdes» e «Lolita»; amanhã, «José do Telhado»; terça-feira, «Excelsior, a fúria do Karate»; quinta-feira, «O cântico da navalha».

Em **ARMAÇÃO DE PERA**, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos do estádio»; amanhã e segunda-feira, «007, vive e deixa morrer»; terça-feira, «A bela e a casta Suzana»; quinta-feira, «Nova York clandestina».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Último tango»; amanhã, «O cântico da navalha»; segunda-feira, «O mundo do circo»; quarta-feira, «Retalhos da vida burguesa»; quinta-feira, «No gume do pânico»; sexta-feira, «O passageiro da chuva» e «Dick Smart».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Uma pistola na mão do diabo» e «Se tu subesses»; amanhã, «Horizonte perdido»; terça-feira, «A mansão do poder oculto»; quarta-feira, «No gume do pânico»; quinta-feira, «Explosão de garotas».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sabata chega e mata»; terça-feira, «Combos rigorosamente vigiados»; quinta-feira, «Um clube só para cavalheiros».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Justiça de Cahill» e «Comecem a combater sem mim» e às 0,30 horas, «Prazeres de vampiro»; amanhã, «O nosso amor de ontem»; segunda-feira, «Aventureiros de Santa Trinitá»; e «Roberto Carlos»; terça-feira, «Os acrobatas do crime»; quarta-feira, «Excelsior, a fúria do Karate»; quinta-feira, «Um homem e uma mulher»; sexta-feira, «007 operação relâmpago».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Os seis invencíveis»; amanhã, «Selva, mulheres e macacos»; quarta-feira, «Um homem chamado Noon»; sexta-feira, «Adeus Sabata».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Shango»; amanhã,

Uva Cardinal

Arrenda-se a da vinha da **AROEIRA** sita em Altura — Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos proponentes às 15 horas do dia 6 de Julho de 1974. Reserva-se o direito de não entregar se a maior proposta não convier. Informa telefone 95216 — Tavira.

GABINETE TÉCNICO
TÉCNICO E PROJECTISTA:
JOSÉ MODESTO MASSENA GAGO
PROJECTOS, CALCULOS E TOPOGRAFIA
ATELIERES EM:
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua do Conselheiro Frederico Ramirez n.º 68 r/chão Esq.
TAVIRA
Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 28

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

No céu da cidade

Um conhecido jornal médico inseriu há pouco a seguinte informação:

«Uma comissão científica revelou, recentemente, que os doentes de quatro hospitais dos arredores de Milão, necessitam de um período de internamento mais prolongado. A causa é «o constante estado de tensão nervosa em que vivem aqueles doentes devido ao ruído provocado pelos aviões a jacto que passam continuamente sobre os hospitais referidos. O ruído é o responsável pelo agravamento do estado de stress, o qual implica um atraso na cicatrização das feridas.»

Os médicos afirmam que o período de internamento de pessoas submetidas a intervenções cirúrgicas é quase duplo do normal.

São «quase» cem os aviões que, diariamente, passam a pouca altura dos telhados dos quatro hospitais de Milão.

O assunto tem, ao longo dos tempos, suscitado grande controvérsia e, como é óbvio, evidentes incómodos aos residentes nesta cidade sulina.

A cidade deixou o seu paulatino e pacato sossego em 1965 e agora é o uso e abuso do céu violado. Contra o progresso? Não, mas com o pleno respeito, pelo muito respeito que os outros nos devem merecer.

Ao que cremos existe, ou devia existir, legislação sobre o sobrevoos das povoações pelos aviões, na defesa dos bens e vidas das populações. Aqui, na cidade do céu e mar azuis, as gentes são constantemente perturbadas pelo abuso dos pilotos que, podendo demandar o aeroporto sem sobrevoar a cidade, se dão ao bárbaro luxo de a deavassar em todos os sentidos e, o que é muito mais grave, sobre o próprio Hospital. Temos a dolorosa experiência, de indesejados momentos vividos.

Supõe-se que a existir a tal legislação ela deva conter sanções para os prevaricadores, na plena defesa da luta anti-poliuição sonora.

Certo é que, grande parte dos pilotos (mormente estrangeiros) não a cumprem e a população faz-nos encontrar-se assim ante um perigo constante, porque, para além da poluição sonora, os acidentes aéreos também, infelizmente, acontecem.

Membros de Aero-Clubes da Alemanha visitam o Algarve

No decurso do «Tenerife Holiday Flight» estiveram durante três dias no Algarve, de regresso à Alemanha, cerca de 90 elementos dos aero-clubes daquele país. Os 32 aparelhos, vindos de Rabat, escalaram o Aeroporto de Faro, de onde seguiram para os aeródromos da Penina e Lagos. Durante a permanência os visitantes que em 1972 haviam participado no «Algarve Holiday Flight» ficaram instalados numa unidade hoteleira da zona da praia dos Três Irmãos.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENDA

em matinée e soirée, «O bandido bem amado»; terça-feira, «As grandes manobras»; quinta-feira, «O diamante cor de rosa»; sexta-feira, «A fúria do tigre».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «O forasteiro invencível»; amanhã, «O amante»; terça-feira, «O ás vale mais»; quarta-feira, «Amarga experiência»; sexta-feira, «Pistoleiro do diabo».

Necrologia

Dr. António Joaquim de Almeida

Em Faro, faleceu o dr. António Joaquim de Almeida, de 61 anos, director da Escola Industrial e Comercial de Olhão. Natural de Odeleite, era licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Muito estimado pelo seu carácter e dedicação à causa do ensino, o dr. António Joaquim de Almeida, que durante vários anos exerceu as funções de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, deixa viúva a sr.ª D. Ivone Júlia Cortes de Almeida e era pai da sr.ª D. Maria Amélia Cortes de Almeida Garcia de Noronha, casada com o sr. António Fernando Henrique Garcia de Noronha, residentes em Lisboa, e do estudante liceal António Manuel Cortes de Almeida.

O funeral, que se realizou da igreja da Misericórdia de Faro para o cemitério de Olhão, constituiu sentida manifestação de pesar.

Francisco Domingos Pestana

Faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. Francisco Domingos Pestana, de 88 anos, viúvo, pai dos srs. Vitor Elias Pestana, funcionário do diário «La Nación», de Buenos Aires e Julião Elias Pestana, solicitador em Faro e da sr.ª D. Maria do Natal Pestana Leiria e sogro das sr.ªs D. Aida Monteiro Pestana e D. Isabel Mendes Correia Pestana e do sr. Napoleão de Sousa Leiria, gerente comercial em Faro.

O funeral, efectuou-se com gran-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

JOSEFA MARIA FERNANDES
Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1

CARAVELA

2

Vila Real de Sto. António

O surto de cólera

Para conhecimento do público em geral, os serviços sanitários vila-realense, informam que na área do concelho de Vila Real de Santo António, não se registou qualquer caso de cólera, desde a primeira semana de Maio findo.

Lembra-se, no entanto, a necessidade da observância das regras de higiene individual e geral já divulgadas.

de acompanhamento da igreja de São Pedro para o cemitério da Esperança.

D. Gregória Gonçalves Ganhoteiro

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Gregória Gonçalves Ganhoteiro, de 85 anos, viúva de José Joaquim Ganhoteiro. Era mãe da sr.ª D. Tília Gonçalves Ganhoteiro e do sr. José Joaquim Ganhoteiro, sogra da sr.ª D. Alda Lucília Pacheco Nobre Ganhoteiro e avó do sr. Joaquim António Nobre Ganhoteiro. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

Também faleceram:

Em **CASCAIS** — a sr.ª D. Leonila dos Santos Monteiro Martins Robalo, de 47 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Virgílio Martins Robalo e mãe da sr.ª D. Ana Paula Martins Robalo.

Em **LISBOA** — a sr.ª D. Georgina Maria, de 39 anos, natural de S. Marcos da Serra, Silves, casada

Vítimas de acidentes de viação

Um automóvel que se dirigia de Portimão para Faro, guiado pelo sr. António Luciano Mendonça Tengarrinha, de 32 anos, mecânico, contramestre da Junta Autónoma das Estradas, residente em Moncarapacho, foi embater, no sítio das Ferreiras (Albufeira), contra uma máquina de terraplanagem conduzida pelo sr. João Lopes Moisés, de 19 anos, residente em Almansil. Do embate resultaram ferimentos no condutor do carro, que chegou já morto ao hospital de Faro. O condutor da máquina de terraplanagem, pertencente ao Estaleiro Frias, Lda., nada sofreu.

Um automóvel derrapou, à entrada de Faro e foi embater num obstáculo. Devido à violência do choque, o seu condutor sr. Angelo Santos Sabóia, de 27 anos, natural e residente em Faro, estofador e pessoa muito conhecida naquela cidade, ficou em estado desesperado, morrendo a caminho do Hospital. Deixa uma filha de 7 anos.

Crónica taurina

Faro inaugurou no domingo a temporada taurina na sua magnífica praça de touros. O tauródromo apresentava 3/4 de casa muito fortes, preenchidos na maioria por portugueses. A presidir ao espectáculo encontrava-se o dr. Júlio Carrapato, presidente da Comissão Administrativa do Concelho, acompanhado pelo secretário do Governo Civil, dr. Fonseca e pelo major Silva da J. S. N.

Correram-se touros da ganadaria de António Coelho Charrua, de Evora, que na generalidade saíram a cumprir, com nota de muito bom para os lidados em 1.º e 5.º lugares, e bom para o segundo, quarto e sexto, sendo o terceiro manso perdido.

Alfredo Conde teve no primeiro touro uma actuação notável. Após brindar as autoridades, toureou bem de frente e à tira, aproveitando muito bem o adversário. De salientar, por magnífico de preparação e execução, o segundo curto e o quinto, este de palmo. No que saiu em quarto lugar, menos franco na investida que o primeiro, mas a cumprir bem, denotando casta e codícia, toureou Alfredo com acerto, culminando a lide com um par de bandarilhas a duas mãos, de belo efeito.

Gustavo Zenki, no segundo da ordem esteve diligente, aproveitando bem a codicidade do morlarco e desenvolvendo o seu toureio alegre que tanto chega ao público. Bom foi o terceiro curto, ao estribo, entrando de frente a atacar o piton contrário. No quinto da série, realmente o mais bravo de todos, esteve Zenki muito alegre, chegando ao público do Algarve que o vitoreou e aplaudiu, obrigando-o no final a dar volta com o ganadeiro António Charrua e o forçado João Vicente que fez a melhor pega da tarde. Cavaleiro e forçado deram ainda volta sozinhos, receberam flores e devolveram chapéus.

Carlos Palha é um jovem amador de quem há muito a esperar. Por ora, é apenas um bom aficio-

do o sr. Inácio Rodrigues Fernandes mãe do sr. António Rodrigues Fernandes.

— o sr. José António Bernardo, de 70 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Custódia de Assunção Pacheco Bernardo.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 12 a 14 de Junho

O L H A O

TRANEIRAS:

Nova Clarinha	25 175\$00
Nova S.ª Piedade	15 600\$00
Arda	10 800\$00
Rainha do Sul	9 800\$00
Diamante	9 800\$00
Costa Azul	6 900\$00
Colmeal	6 200\$00
Cajú	5 800\$00
Total	90 075\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 1 a 11 de Junho
QUARTEIRA
Artes diversas 488 027\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Vende-se

Barco «Rio Nabão» com redes novas para peixe grosso. Dá-se facilidade de pagamento ou sociedade. Apartado 42 — Vila Real de Santo António

Para-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

De parabéns está a aficção e a empresa de Damião Ferreira, por esta corrida de touros, e pela bonita praça que se instalou em Faro.

Vitor de Vetros

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS COMUNICADO

A Comissão Concelhia do Partido Comunista Português em Vila Real de Santo António, informa, a classe trabalhadora e o Povo em geral, que abriu a sua sede na Rua do Brasil n.º 22. Horário de funcionamento: 10 h. às 13 h. e das 15h. às 24h.

RESTAURANTE TAVIRA

A ABRIR EM JULHO ADMITE

- RECEPCIONISTA (de preferência com algum conhecimento de Inglês)
- CHEFE DE MESA
- EMPREGADOS DE MESA
- COMIS
- BARMAN
- CHEFE DE COZINHA
- COZINHEIROS
- DISPENSEIRO
- PESSOAL DE COPA

Tratar pessoalmente com Casimiro Carneira

De segunda a sexta-feira das 16 às 19 horas na Fábrica dos Pimentos — Vale Caranguejo — Tavira — Telefones 22051/2.

Correspondência para a direcção acima indicada

Todos os candidatos devem entregar uma fotografia tipo passê que depois será devolvida.

Amargas recordações

(Conclusão da 1.ª página)

Caxias, a geração do presente e as gerações futuras não os esquecerão, pois foram eles que mantiveram acesa a chama que nunca se extinguiu: a chama da Liberdade! Deles, dos desconhecidos de espírito vertical que passaram — ou ficaram — pelos caminhos ásperos e de cardos raivosos por não terem concordado ou por terem protestado contra um regime que considerou e tratou o indivíduo como um servo, ficará para sempre a saudade e admiração daqueles que, de alma e coração límpidos, jamais se venderam ou pactuaram em troca de uns míseros escudos ou ambições pessoais.

Como muitos outros que nasceram e cresceram num sistema de ferro que impôs, durante várias décadas, apenas obrigações e deveres e roubou ao indivíduo todos os direitos, também fui para fora, mas primeiro para Moçambique. Mas aquele mesmo sistema que para fins de conveniência resolveu um dia cunhar a frase *provincias ultramarinas*, exigiu-me tanta papalada e tive de lutar com tantas dificuldades, que cedo me apercebi de que seria mais fácil e aconselhável ir para o estrangeiro.

Em Moçambique, onde vivi alguns anos, ainda que se respirasse uma atmosfera diferente que, aliás, seria de esperar por virtude da latitude, lá fui encontrar os mesmos tachistas, bufos, os mesmos discursos, elogios e palmadinhas nas costas, que mais não eram do que os emissários, produto e transplantação de um sistema podre e corrupto, mas que se apoiava nessa máquina infernal que se chamou PIDE/DGS, que tanto sofrimento e terror levou a milhares de lares portugueses durante décadas.

Foi uma autêntica tragédia e sem dúvida um dos períodos negros da história de Portugal. Uma das facetas que a odiosa ditadura sempre mostrou manipular como uma espécie de lavagem ao cérebro, era a que se referia à missão civilizadora da raça portuguesa e às grandezas do passado, assim tentando regressar ao passado ignorando as realidades e misérias do presente. Era uma espécie de areia que o defunto regime atirava aos olhos das gentes portuguesas, entre muitas frases balofas e expedientes usados por uma ditadura que tratou o indivíduo como um animal leproso.

Possivelmente como resultado da minha ausência de Portugal e de não ter acompanhado de perto o grito «Viva a Liberdade», que nunca pude ouvir em Portugal, várias imagens continuam a bailar na minha memória, como espécie de des-

Jornalismo e simpatia

(Conclusão da 1.ª página)

mes de valia ilustraram e ilustram esta folha algarvia. Por exemplo, seria injusto não notar-se a assiduidade prestigiosa de um Mateus Boaventura, mesmo de uma Maria de Olhão ou de um Joaquim de Sousa Piscarreta. Isso também quer dizer permanência de simpatia.

Esta foi uma simples conversa, senão um necessário desabafo sem história nem maldade, entre mim e vocês — escritores, jornalistas, poetas, leitores —, capazes de dar e receber simpatia, também verdadeira, também justa.

João França

Antes do 25 de Abril

Como era recebido o trabalhador nas repartições do governo fascista? Nada menos que como um cordeiro perante uma alcaiteia. Havia certos empregados, não dizendo todos, pois sempre se encontravam alguns sem orgulho, que nos atendiam humanamente; mas a maior parte atendiam-nos como algozes. Acontecia que muita gente até desistia de certas formalidades, quando não fosse a elas obrigado.

Um trabalhador era considerado como um objecto sem importância! Porquê? Porque perante os empregados que se julgavam da «alta sociedade», era até desprezo falar com o rude trabalhador que não sabia ler, ou porque trabalhava na terra; e até servia de galhofa quando, apenas, pedia o que tinha direito.

Afinal, quando nascemos, a «casaca» é igual para todos, e depois porque há-de haver tanta diferença?

Na minha maneira de ver, todo o que trabalha deve ser respeitado, e cumprir de igual modo. Se todos trabalharem e se respeitarem uns aos outros, é esta a melhor religião.

Um caso por exemplo: cheguei a ver no Registo Civil de Loulé gente que perdia semanas para conseguir apenas uma senha; começavam a fazer bicha à porta do Registo ainda fazia noite. Porquê? O pessoal de serviço era pouco? Há muitos aqui no estrangeiro que gostariam de um lugar assim. E como este caso havia tantos outros com os cabelos brancos! Espero que se dê uma varredura para sempre e continue, sobretudo nos lugares onde o lixo é mais visível.

João da Silva Graça

Grande afluência de público ao comício de Faro do Movimento Democrático Português

Encheu-se o Cinema Santo António, de Faro, para a sessão de esclarecimento político promovida pela comissão distrital do Movimento Democrático Português.

Na presidência via-se o dr. José de Jesus Neves Júnior, ladeado por outras individualidades, entre as quais o prof. Orlando de Carvalho, secretário de Estado da Reforma Escolar.

Apresentados pelo sr. João Pinto Vargas, falaram: o dr. Neves Júnior que aludiu em especial aos problemas da inflação e da habitação; o dr. Campos Lima, que falou do Movimento Democrático; a jornalista Helena Neves, referindo-se os problemas de ordem social que mais afectam o País; o jovem operário corticeiro Vitorino Gonçalves, que focou a exploração do trabalho infantil e o papel da juventude no campo político; o dr. Luís Catarino, num estudo dos vícios e males do fascismo; a estudante de Medicina Luísa Amorim, que recordou a situação do pessoal trabalhador feminino e apontou as grandes figuras femininas nacionais; José Lopes, jovem ferroviário, que convidou a juventude a participar no actual momento político, o dr. Luís Filipe Madeira, que analisou a posição do Algarve social e politicamente; o prof. Orlando de Carvalho, que aludiu ao significado do Movimento de 25 de Abril e à actuação do Governo Provisório, fechando os discursos o dr. José Manuel Tengarrinha, que aludiu também à data histórica do 25 de Abril e aos pontos principais do programa das Forças Armadas.

Foi lido o texto de um telegrama dirigido ao ministro da Administração Interna, em que se pede a urgente nomeação de um governador civil para o distrito, encerrando a sessão com o Hino Nacional entoado por todos os presentes.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Considerações sobre os problemas da Lavoura

(Conclusão da 1.ª página)

sa a todos nós, portugueses, que possa haver exportação depois de o País estar abastecido.

Num mundo em tão constante efervescência e ainda em evolução turística, exige-se a conjugação de novos esforços e mais eficazes meios para que a produção aumente, como necessidade urgente, estimulante, válida e imperiosa.

O mundo inteiro está em véspera de grande falta de alimentos, que porão em risco a sobrevivência de grandes camadas da sua população trazendo o espectro da fome, como ameaça à humanidade.

Por isso, o novo Governo terá de intensificar com urgência o sector da Lavoura, ou seja, o cultivo da terra e o bom aproveitamento dos seus produtos e das suas potencialidades, com a criação de uma profilaxia necessária, para a sua intensificação.

Outro problema existe que necessita de urgente solução. Trata-se dos vastos laranjais que proliferam, principalmente na parte sul do País. Os preços obtidos nas praças de Lisboa e Porto não compensam as despesas no tratamento de que os pomares necessitam para a sua conservação e por isso, há que pensar na exportação para países onde o produto rareia. O Brasil, como vasto produtor de laranjas que é em todos os seus vários estados, está, agora, a exportar essa fruta, cada vez em maior escala, para centros da Europa e da América, mas reduzida a sumos.

Essa exportação, designada de «suco de laranja concentrada» é feita em tambores metálicos, carregados através de vias marítimas.

Recentemente fomos num jornal brasileiro de grande tiragem, «O Globo» do Rio de Janeiro, que só um navio da Citro Suco Paulista S. A. da cidade de Matão, embarcou 6 635 tambores, destinados à firma «Tampa» dos Estados Unidos da América do Norte.

Ocorrer-nos perguntar, se não seria possível à nossa Junta Nacional de Fruta, ou outro organismo a criar, seguir idêntica orientação na exportação das laranjas.

José Lourenço da Silva

O panorama político de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

uma vaga (não de turistas, pois «nuestros hermanos» dizem que no Algarve há cólera e cacetada a montes) de mosquitos que decerto propagarão o surto epidémico se não forem tomadas urgentes providências.

Entretanto, a Câmara que serviu o fascismo, continua a pé firme, plena de confiança em si própria, talvez esperando um revirralho. Vai deitando cá para fora ordens e posturas com base no antigo regime, como se nada de especial tivesse acontecido. E que não se perde de um dia para o outro o gostinho de mandar, que é bem bom, sim senhor! Ela reúne normalmente com os municipais, e estamos em crer que será na sua vigência que se debelarão os fedorentos canos de esgoto, se lembrarão aos horrosas ruas, e se porá ponto final ao sádico vandalismo que grassa no jardim.

Correm boatinhos insistentes de que há oposição à lista dos democratas para a Comissão Administrativa, que tem rapazes atilados, capazes de darem conta do recado no plano administrativo. Infelizmente, as diligências que efectuamos para inquirir das personalidades, foram sabotadas. Por estranho que pareça, não temos muita audiência quer num quer noutro lado, facto que nos inibe de uma identificação, mas o cariz democrático parece diferir substancialmente. Os problemas da terra terão verniz político?

Neste isolamento, sabemos pela

Reunião do Movimento Democrático das Mulheres

Na Junta Distrital de Faro, o Movimento Democrático das Mulheres promoveu uma sessão de esclarecimento que foi orientada pela dr.ª Maria de Lurdes Ruivo. Foram focados em especial o que se refere às condições de trabalho, igualdade jurídica em relação ao marido, período de descanso antes e depois do parto, etc.

No final estabeleceu-se animado debate.

Rádio e TV, que se vive em plena liberdade. Não há receio de micróbios contagiosos. A atmosfera está limpa de miasmas, Marcelo e Tomás estão bonzinhos nas terras de Alvares Cabral. A Pide, tem o grosso da coluna nas masmorras que criou. O Tenreiro foi para a gaiola, descontraído, ver o sol aos quadrinhos. Muitos outros andam a monte ou atravessaram montanhas e rios a vau, pelos mesmos lugares dos emigrantes foragidos e dos políticos contrários à situação. Saíram como lobos famintos e perseguidos, em demanda da liberdade que negavam aos adversários. Sabe-se ainda, nestas solidões serranas, que os jornais que apoiavam todo o sistema opressivo vestiram nova casaca, e derramam o mesmo incenso, a mesma graxa a mesma divinização maísta, num cenário diferente, agora de liberdade.

Continuaremos analisando os problemas da nossa terra servindo-a o melhor que soubermos. Verificamos que já se fareja a caça a lugares altaneiros de presidências e regedorias, no meio de boatos que provocam dispares reacções. Fazem perder o juízo a muita gente que tanto carece dele, para solucionar com calma assuntos particulares e oficiais. Cochicha-se, intriga-se, flutuam acusações gravíssimas, num clima de tempestade num copo de água, ardendo como pasto ressequido. É bom acentuar-se que dentro de uma grande mentira há sempre uma pequena verdade.

Eis um pequeno mostruário desta feira provinciana de vaidades agindo na serrania. Não será conveniente deixar correr o marfim? Refreemos sonhos de mando. Pensemos na nossa terra, velho barco à vela, encarquilhado, metendo águas nos porões poluídos, cujas correias estão gastas pelo uso. S. Brás continua a ter soberbos parreirais, alguns com muita parra e pouca uva, mas que dão sombras gratuitas. Continuam aos cochichos, os mesmos conselheiros austeros, saudosistas, tendo a seu lado a matilha de cães de fila, espíões e denunciantes, sugando dinheiro de multas de sangue. Estes cachorros mudam de dono facilmente, mas nunca de processos. Eles andam a abanar o rabo, prontos a atraíção o patrão!

F. Clara Neves

Conferência sobre sindicalismo

O Movimento da Esquerda Socialista promoveu na Sociedade Recreativa Artística Farense, especialmente dedicada à juventude e à classe trabalhadora, uma sessão em que foi conferente o escritor César de Oliveira, historiador do movimento operário português e que fez ampla esplanção sobre problemática política e sindicalismo. No final estabeleceu-se diálogo amplo e aberto com a assistência que enchia o salão.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —

Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

CASINO MONTE GORDO

PRETENDE ADMITIR

- a) — Empregados de Escritório com habilitações mínimas do Curso Comercial.
- b) Empregadas de limpeza
- c) Porteiros e contínuos

Resposta para

CASINO DE ALVOR

Penina — Portimão

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis
- Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

Diga francamente, conhece bem a Europa?

Uma organização **polltur**



QUALQUER QUE SEJA A SUA RESPOSTA NÃO ESQUEÇA QUE O NOSSO PROGRAMA DE VIAGENS "A EUROPA EM AUTOPULLMAN" PÕE À SUA ESCOLHA 17 ITINERÁRIOS, COM 147 PARTIDAS, PARA OS MAIS FASCINANTES PAÍSES E CIDADES DA EUROPA, EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO. Este ano estão incluídas viagens em Portugal.

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 36 - FARO - TELEF. 23986

do alto da torre



Facilitar

A **DESBUROCRATIZAÇÃO** é, sem dúvida, uma das grandes batalhas a vencer, mormente pela dinâmica que urge impor aos diversos sectores da vida do País. A «indústria de preencher papéis» deve ceder o seu lugar a uma autêntica produção, mola real do progresso, agora evadido de peias e condicionamentos.

Vem este intróito a propósito do recente comunicado do Comando da P. S. P. sobre a residência de estrangeiros. Preconiza o mesmo que em Faro e Portimão os boletins de alojamento devem ser entregues naquela Corporação; em Vila Real de Santo António, na Guarda Fiscal e nos restantes concelhos nas respectivas Câmaras Municipais.

Acontece que, no período estival sobretudo, muitos estrangeiros se radicam na Fuseta, uns como turistas, outros como familiares ou naturais nacionalizados em vários países. Em muitos casos não existe sequer um motivo económico na cedência do alojamento, mas tão somente razões de ordem familiar, amizade, etc. Sucede assim que, quer para os visitantes como os visitados, a deslocação a Olhão

Reivindicações de professores algarvios

Em recente reunião, a Comissão Pró-Sindical dos Professores do Distrito, acordou numa série de reivindicações das quais se destacam a actualização de salários, subsídio de férias e 13.º mês, diuturnidades mais curtas, criação de especializações, de professores-monitores, abolição de lugares cativos, abolição da lei dos cônjuges, reforma por inteiro, direito à greve e à reunião em locais de trabalho, abolição de exames e outros.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

para entrega do tal boletim de alojamento determina a perda de uma manhã ou de uma tarde, com todos os prejuízos e inconvenientes.

Existindo na Fuseta um posto da Guarda Fiscal, afigura-se-nos que (e a ideia é extensiva a tantas outras localidades nas mesmas condições) o referido boletim ali podia e devia ser entregue, com evidentes facilidades para o grande público. A sugestão aqui fica. O despacho, positivo, aguarda-se.

João Leal

Sessão de esclarecimento em Silves

No Cine-Teatro Silvense, realizou-se uma sessão política com o objectivo de esclarecer e submeter à população do concelho os propósitos para fazerem parte da Comissão Administrativa que ficará à frente do Município até às eleições democráticas que elegerão a nova Câmara.

Com a presença do major Carlos Branco, delegado da J. S. N., abriu a sessão o dr. Rui de Moraes, que prestou esclarecimentos sobre a acção da C. D. E. local.

Em nome da futura Comissão Administrativa, falaram o dr. João Ventura Duarte e o sr. Estanislau Ramos, que prometeram cumprir a missão de que vão ser incumbidos, no saneamento da edilidade.

Falaram depois os drs. Gracias, Catarino, Serrano, Madeira, Campos Lima, o comerciante Mateus Silva e o sr. António Enes, que abordaram problemas da política actual.

A assistência cantou, de pé, o Hino Nacional, antes de sair.

Na recolha de fundos efectuada por raparigas e rapazes, foram apurados 6 032\$50, destinados ao Movimento Democrático.

Vende-se

Camioneta Mercedes Benz em estado nova.

Tratar com: J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.

Alojamento de estrangeiros

Pede-nos o Comando Distrital da P. S. P. que avisemos os proprietários de hotéis, pensões, casas de hóspedes e congéneres, parques de campismo e os que aluguem, por sublocação, ou cedam, a qualquer título, casa para residência ou comércio, ou alberguem na própria residência estrangeiros, que ficam obrigados a comunicá-lo por meio de boletim de alojamento, no prazo de 48 horas às entidades competentes, que fornecerão os respectivos boletins, os quais podem ser adquiridos: em Faro e Portimão, na P. S. P.; em Vila Real de Santo António, no Posto da Guarda Fiscal instalado na fronteira, e nos restantes concelhos, nas Câmaras Municipais.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação

Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 1.º do Art. 11.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 28 do corrente mês de Junho, pelas 21 horas na sede da Junta de Freguesia a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974-1976.

No caso de não comparecer número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, de harmonia com o § único do n.º 4.º do Art.º 11.º dos mesmos Estatutos.

Vila Real de Santo António, 16 de Junho de 1974.

O Secretário da Assembleia Geral

Mário Antunes Lança

Cadáver por identificar em Loulé

Em Loulé, no sítio da Franqueada, foi encontrado numa propriedade o cadáver de um mendigo que, dado o estado adiantado de decomposição, deve ter falecido há vários dias. A G. N. R. compareceu no local e, após exame feito aos traços encontrou nos seus bolsos uma receita dos hospitais de Lisboa com data de 27-12-1973 da qual consta o nome de Manuel Domingos. Foram contactados os hospitais de Lisboa, mas só com aquelas indicações, torna-se difícil a identificação. O morto, vestia camisa de xadrez com desenhos brancos, azuis e castanhos, calças de terilene castanhas e boné escuro com pala. Calçava botas e usava uma bengala rústica de azinho.

Trabalhador vítima de agressão

Quando o trabalhador rural sr. António Fernandes Canelas, de 49 anos, viúvo, residente em Bensafrim, concelho de Lagos, seguia em direcção à propriedade em que trabalhava, no Monte Alto, acompanhado pelo sr. José Maria, quinteiro de uma propriedade vizinha, três homens interpuseram-se-lhes ao caminho: José Cebola, trabalhador no sítio da Azola, e José António e Marcelino Silvestre, de Barão de S. João. Gerou-se confusão e o ajuste de contas foi de tal ordem que o António Canelas não resistiu aos ferimentos sofridos.

Segundo consta, entre o António Canelas e o José Cebola, tinha havido tempos atrás, grande discussão e o último, instigado pelo Marcelino Silvestre, dispôs-se à prática da agressão.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, andando, porém, ainda a monte o Marcelino Silvestre.

O corpo do António Canelas, que deixa três filhos, dois dos quais de menor idade, foi transportado para a casa mortuária do hospital de Lagos, de onde se realizou o funeral.

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO, SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais

VITALIDADE

TINTAS «EXCELSIOR»

ATAÍDE & NEVES (SEQUEIRAS), LDA.

EMPREITEIROS

Máquinas para Surribas, Terraplanagens, Charruas, Pás-Carregadoras, Rectro-Escavadoras, Camions Basculantes de Aluguer, Cilindros, Dumpers, Compressores e Alcatroamentos.

(Em regime de Aluguer ou Empreitada)

Telef. 56126

ALGOZ - Algarve

CARTAS à Redacção

PRAIA, TOLDOS E SOMBRINHAS

Durante a passada época balnear, não direi toda, mas pelo menos quase toda a área da praia de Quarteira compreendida entre o Café do Isidoro e a Toca do Coelho, foi concedida a banheiros e a hotéis que aí montaram toldos para uso exclusivo dos seus clientes. Entre os toldos e o mar era proibido armar sombrinhas, conforme avisos bem visíveis. Para nascente da Toca do Coelho ainda havia uma ou duas áreas concedidas, mas o espaço livre para armar sombrinhas era bastante apreciável.

A época balnear praticamente ainda não começou, mas pelo que já vi, dá-me a impressão de que os banhistas de domingo, quero dizer, os que trabalham durante a semana, terão de procurar outra praia ou fazer uns quilómetros a pé até ao Forte Novo, para encontrarem um lugar para montarem as sombrinhas, e isto se essa área não estiver concedida a alguém mais afortunado.

Claro está que a solução de ir empurrando a malta para longe, é má solução e irrita muito, especialmente quando a areia está quente.

Assim, já que parece que ninguém teve a ideia, e até para fomentar uma maior comunicação entre turistas e banhistas «profissionais» e os amadores banhistas de domingos e feriados, proponho às entidades competentes, o seguinte: dividir toda a extensão da praia de Quarteira, desde o Forte Novo até ao Forte Velho, em segmentos de trinta metros de comprimento, devidamente assinalados. Alternadamente, as áreas correspondentes a cada segmento assim definido, seriam destinadas aos banhistas com toldos. Os restantes 50%, aos banhistas de farnel e sombrinha. Talvez em 1975 esta percentagem possa ser aumentada para 60%... Evidentemente que se salvaguardariam os antigos direitos dos pescadores, que também têm sido empurrados para longe da vista.

14/6/74

V. B. Murta

MORREU HÁ UM ANO CASIMIRO MENDONÇA

Sr. director,

Fez há pouco tempo um ano que faleceu Casimiro Mendonça.

Não poderia esta data passar despercebida a qualquer desportista da modalidade que ele praticava, o popular pingue-pongue. Ele que foi o pioneiro do ténis de mesa no Algarve, ele que foi um verdadeiro desportista e acima de tudo um verdadeiro amigo, bem merece através deste jornal a homenagem de todos com quem jogou, pois sempre soube compreender a juventude e sobretudo perdoar era o seu lema.

Não foi propriamente o pingue-pongue que me levou a ser um seu admirador, mas antes a sua dupla face de desportista e de homem.

É o Clube Náutico do Guadiana que conhece uma nova vida, viu bem quanto ele faz falta, e se ainda continua a secção de ténis de mesa em funcionamento é, em parte, como homenagem a esse grande desportista e amigo.

Faço pois um apelo em particular às novas entidades directoras de Vila Real de Santo António e aos vila-realenses em geral, para que não esqueçam o ténis de mesa e para que se realize na nossa terra um torneio a nível nacional em homenagem a Casimiro Mendonça (um nome que deve ser repetido), incluído nas Comemorações do 2.º Centenário da Fundação da Vila.

Agradecendo a vossa atenção, subscrevo-me

De V. etc.

Vitor Vicente

Coimbra, 6/6/74

«CONJUNTURA POLÍTICA»

Sr. director,

Tendo sido publicada no Jornal do Algarve com o título «Conjuntura política», no número de 8 do corrente, a resolução tomada pela Mesa desta Santa Casa da Misericórdia, que por me encontrar ausente na capital, o meu nome não aparecia, venho pedir o obséquio de publicar este esclarecimento:

Que por se encontrar durante a minha ausência, a substituir-me o sr. vice-provedor, eu antecipei-me à sua resolução, pois em 15 de Maio p. p.º enviei em meu nome pessoal e ainda como provedor desta Santa Casa da Misericórdia, um telegrama a Sua Ex.ª o Senhor General António Spínola, felicitando-o pela justíssima escolha para a Presidência da República e colocando-me, e ainda o lugar que ocupo, à disposição do Governo provisório.

Mais pedi à Mesa, o obséquio de dar conhecimento desta minha atitude, a todos os Irmãos, Corpo Clínico e ao Pessoal em serviço no Hospital, desta minha ausência, que jamais me fez esquecer o lugar que ocupo, e os meus deveres de português, nesta conjuntura política, tão importante para o futuro do nosso querido País.

De V. etc.,

Américo Jorge Burnett Lapido
Vila Real de Santo António, 12 de Junho de 1974

AS CRÓNICAS E NOTÍCIAS DO SENHOR PISCARRETA

Pelo facto do senhor Piscarreta, habitualmente, escrever umas crónicas e notícias para os jornais, não se pode inferir que esses escritos são a expressão, são a análise imparcial da verdade.

E que, assim como a impressão digital identifica um indivíduo, podemos igualmente procurar meios de o conhecer, analisando os seus actos, procurando ver se o seu procedimento está de acordo com o que afirma verbalmente ou por escrito.

Pode-se pregar aos quatro ventos as mais lindas e desinteressadas intenções, os mais lindos ideais de fraternidade democrática, de verdade e de paz, mas se alguém antes de os anunciar não estiver dando provas de que pratica essas ideais, faz pura e simplesmente demagogia, está logrando a sociedade a que pertence. Deste modo, as afirmações que se fazem, implicitamente, reflectem o grau de humanismo, de civismo, de dignidade e também de educação que constitui o eu individual.

O indivíduo é, pois, o que é e não aquilo que algumas vezes pretende parecer. No entanto, a sociedade a que ele pertence, para não fazer discriminações, deve aceitá-lo tal qual ele é, mas, se ele está doente tem obrigação de o tratar, como se ele está confuso tem a obrigação de o esclarecer.

Depois deste intróito, devo dizer que, por princípio, sou avesso a controvérsias nos jornais e, se alguma vez me servi deles, foi para expor assuntos com carácter colectivo, foi para fazer pensar o povo, foi para abalar as consciências adormecidas.

Hoje, porém, deixo este modo de conduta e vejo-me obrigado a tomar um pouco de espaço do jornal, para repor a verdade no seu devido lugar e lembrar ao senhor Piscarreta, se a memória lhe está falhando, que deve usar um gravador para não traír opiniões ou ideias.

Ora, compare o que escreveu com o que lhe foi afirmado e veja a diferença: «que em 28 de Fevereiro deixara de prestar serviço na Santa Casa; que seria melhor o senhor Piscarreta deixar de ligar o meu nome àquela instituição (já o fizera 3 ou 4 vezes depois daquela data), com a qual não tinha já qualquer ligação ou identificação de trabalho; que sobre a minha actuação efectiva e passada, só o senhor Provedor lhe poderia dar qualquer resposta, pois, como é do mais elementar conhecimento, só ele tem representatividade e competência para comentar ou relatar o que se passa dentro da instituição; que se ele o não fez, com grande pesar meu, é pura e simplesmente por não ter querido, pois meios não lhe faltavam para tal».

Embora o senhor Piscarreta se tenha ocupado a meu respeito, no Jornal do Algarve, ao longo de muitos meses, neste último, entre outras coisas, diz... «Dario Barroso abandonou o Hospital no momento em que a sua presença se tornava mais necessária... etc., etc...» Necessariamente não lhe vou responder ponto por ponto, pois a resposta a todos os seus artigos, infere-se do todo deste meu escrito. Há, no entanto, uma palavra que desejo chamar à sua especial atenção, pois parece desconhecer o significado dela. Essa palavra é «Abandonar».

Por mais duma vez tenho lamentado, sinceramente, que o senhor Piscarreta, antes de escrever, não tente esclarecer-se.

Ora veja, não será suficiente um aviso de 6 meses e meio (de 17-8-73 a 28-2-74), para se poder deixar qualquer lugar? Se tivesse pensado exclusivamente em mim próprio ou na minha saúde, que tinha a obrigação de preservar acima de tudo, não teria sido arrastado, ao longo daquele período de tempo, para um estado de tensão, que se reflectiu de tal forma na minha saúde e vida, que tem impedido, ao fim de mais de três meses, de me ocupar plenamente da minha profissão que me proporciona o necessário para viver.

Quanto à sua opinião sobre a minha necessária presença no hospital, tem que concordar que o senhor não é pessoa qualificada para o achar. E depois disto, senhor Piscarreta, mais uma vez lhe digo, deixe de se ocupar com a minha pessoa, até porque está induzindo os outros em erro ou confusão.

Também lhe lembro que eu sou como um muro que, embora velho (quase com 62 anos), está muito bem alicerçado, na dignidade e na honra. As pessoas mal esclarecidas e intencionadas, podem passar e atirar-lhe pedras, ele não acusa o impacto, fica de pé por ter aqueles alicerces. O tempo tudo esclarece e, por isso, lembro-lhe que as pedras arremessadas, a seu tempo, terão de ser recolhidas por aqueles que as atiraram.

É uma questão de paciência. Até lá, esperarei...

Dario dos Santos Barroso

Quando o bêbado entra no café

Quando o bêbado entra no café, diz asneiras e mete-se com as pessoas — a gente ri-se.

Fazemos troça levantamos os olhos para gozar o espectáculo de borla e rir melhor.

Não sabemos o nome do bêbado. Quem ele é. Donde vem. Quando finalmente o põem na rua pela gola do casaco rimo-nos mais um pouco

e fixamos o episódio para contar aos amigos.

Voltamos a mergulhar nas conversas ou nos livros.

Mas ninguém pergunta quem é o bêbado

andrajoso molhado

roto

uns olhos iridescentes.

Qual o nome dele. Donde vem. Em que fábrica foi produzido. E como se ele fosse uma coisa fatal e natural como a chuva.

(Mas agora até a chuva é artificial: que o digam os vietnamitas).

Ninguém quer saber

como se chamará o bêbado.

António Nunes Mendes

Os camaleões Vai realizar-se a Vinexpo 74

São bichinhos, são leões, que têm corações, mas não boas intenções!

Traídores, espereitam as vítimas na esquina da calçada, de noite e na alvorada...

Cuidado!

mudam de cor, com amor, com traição, sem dor...

Cuidado!

a sua língua é grande, é forte, é oportuna...

Cuidado!

confundem-se na selva, na relva, na estrada, na entrada, na esplanada, na madrugada, na TERRA LIBERTADA...

Cuidado!!!

Octávio Pereira

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRUBAL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telef. 18233 - Teleg. Teof. - Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

A «taluda de Santo António» veio para o Algarve

Os dezoito mil contos da Lotaria de Santo António foram distribuídos no Algarve, cabendo ao n.º 41 465 o primeiro prémio, levantado aos balcões da Casa Campião, em Faro, pelo cauteleiro sr. Jacinto, que o «repartiu» pela capital algarvia, Loulé e Cachopo.

ALCOUTIM

Arrenda-se estabelecimento de mercearias e café, no centro da vila. Trata João Baltazar Guerreiro — Rua Frei Joaquim de Loulé, 14 — Loulé.

Decorreu no Algarve o 34.º Congresso Mundial dos Seguradores de Aviação

Com a presença de 130 delegados de 30 países efectuou-se numa unidade hoteleira da praia dos Três Irmãos (Alvor) o 34.º Congresso Mundial promovido pela União Internacional de Seguradores de Aviação.

O programa incluiu, além das reuniões de trabalho, visitas de carácter turístico a várias zonas do Algarve.

Incêndio em Vilamoura

Numa dependência da Sociedade Portuguesa de Dragagens, junto às obras das fundações e dragagens da marina de Vilamoura, deflagrou um incêndio por desprendimento de uma faúlha de um magarico de soldagens. Chegou a temer-se uma explosão num barracão anexo, onde a firma armazena gasóleo, óleo e outras matérias inflamáveis. Compareceram prontamente os Bombeiros Municipais de Loulé, sob o comando do sr. Carlos Filipe Leal, que ao fim de uma hora de esforços conseguiram dominar o sinistro.

Os prejuízos são calculados em 500 contos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 900 — 22-6-1974

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 8 de JULHO, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, SARL, com sede em Lisboa, move contra Joaquim Filipe Miguel, casado, comerciante, residente em Vila Real de St.º António e outro, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada pelo maior preço oferecido acima do valor indicado no processo, a quota do montante de 100 000\$00 que o dito executado Joaquim Filipe Miguel tem na Firma ESPRAL, Exportadores de Produtos do Algarve, Ld.ª, com sede em Vila Real de St.º António.

Verifiquei.

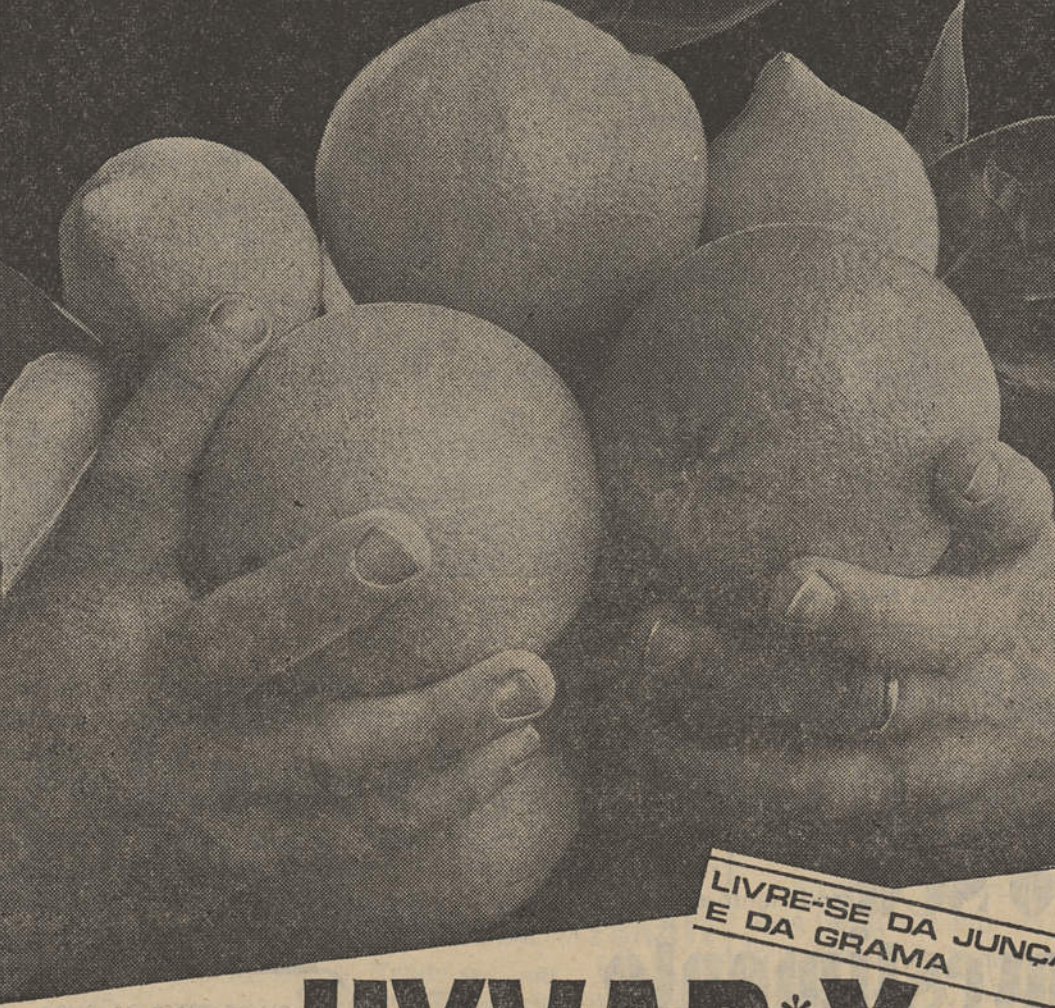
O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia

Mãos Cheias de Bons Citrinos



LIVRE-SE DA JUNÇA E DA GRAMA

PRODUTO EXCLUSIVO DA



AGROP

CONTACTE OS NOSSOS DISTRIBUIDORES • MAIOR DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO.

HYVAR* X

- Monda total em cultura de citrinos.
- Controle de infestantes incluindo grama e junça.
- Suprime as mobilizações do solo.
- Aumenta a capacidade de retenção, para a água e o arejamento do solo.

* Marca Regist. de E.I. DU PONT de Nemours & Co. (Inc.)

RESULTADO:
Aumento de Produção e Melhoria de Qualidade da Fruta

TINTAS «EXCELSIOR»

CAUSAS E EFEITOS DA EMIGRAÇÃO INTERNA

(Conclusão da 1.ª página)

b) Os motivos que levam as pessoas a emigrar não são sempre os mesmos, podendo ser económicos-políticos-culturais-sociais, e é bom que fiquemos por aqui, pois muito haveria a acrescentar. Podemos ainda dividir este fenómeno da migração, classificando-o consoante as zonas geográficas, onde é notado, ou até, consoante os motivos que levam as pessoas a emigrar.

Assim teremos migrações internas e externas, isto quanto à zona geográfica, ou quanto aos motivos teremos ainda clandestinas, povoamento, mão-de-obra, etc.

As migrações externas, efectuam-se num espaço compreendido entre países diferentes e neste caso temos a emigração dos portugueses para a França e Alemanha.

As migrações temporárias são espontâneas ou fazem-se em determinadas épocas do ano e neste último caso podemos considerar como exemplo o que acontece no Algarve, no Verão, subitamente invadido, com um ultra-aumento-demográfico.

As migrações internas limitam-se a deslocações de massas humanas dentro de um espaço geográfico entendido no mesmo país, e como exemplo, consideremos o que se verifica entre nós, na deslocação das pessoas do interior para o litoral e mais para as zonas de concentração industrial como Lisboa, Porto, Setúbal, Barreiro, etc.

Façamos uma pequena análise a este fenómeno, mais propriamente à migração interna que se tem verificado da região de Vila Real de Santo António para as do Barreiro e Lisboa.

Vila Real de Santo António tem sido ao longo dos últimos anos uma fonte de onde brotam constantemente seres humanos para diversos locais do País e do estrangeiro. Este problema merece ser analisado, quer nas causas, quer nas consequências. O que tem de benéfico para as populações saírem da sua terra natal para outras? Que consequências traz isso para essas mesmas povoações? Por que motivo as pessoas têm necessidade de procurar o que deviam ter sempre junto de si?

No que se refere a causas, podemos entendê-las em parte se analisarmos as palavras proferidas por pessoas com quem contactámos:

«Na minha terra ganhava mal, na fábrica. Em Lisboa ganho mais e não tenho certos problemas que eram habituais lá em baixo». «Lisboa tornou-se pouco um autêntico sonho e partir era para mim cada vez maior ambição. Aqui, o ambiente é diferente, não há intrigas, enfim é outra vida!». «Eu vim de Vila Real porque estava farto daquilo, sempre a mesma coisa, sempre a mesma vida; sou jovem e senti necessidade de consumir o meu tempo de outra forma e construir o meu futuro». «Vim para Lisboa para estudar, pois no Algarve não há Técnico, ou seja Universidade». «Minha família veio e eu tive que vir também». «Tive aquilo a que se chama um erro na vida, a partir daí comeci a ser considerada um ser marginal, a minha vida tornou-se difícil. Em Vila Real critica-se tudo, condena-se tudo, mas tudo negativamente. Eu sei que cometi um «erro» mas não deixei de ser uma mulher, com a minha dignidade e direitos; por isso fui obrigada a partir». «Eu trabalhava em padêiro, ganhava mal, por isso parti; agora tenho sempre trabalho e ganho melhor». «O nível de vida é muito elevado e principalmente de Verão o pobre não aguenta; vim para aqui, tenho melhor vida e trabalho garantido nas fábricas da Cuf».

Estes são alguns dos motivos que levam as pessoas a emigrar de Vila Real de Santo António e o importante será analisar em cada frase uma realidade social-moral-cultural-económica ou mesmo política e só isto nos introduzirá na verdade vila-realense.

Esta fuga constante tem, como é lógico, as suas consequências e podemos tentar ir ao seu encontro lendo o que vinha inserido em 19-3-74 no jornal «O Século»:

«Intimamente ligada à faina da pesca, a indústria conserveira constitui uma das actividades dominan-

Os históricos dias 25 de Abril e 1 de Maio de 1974

(Conclusão da 1.ª página)

balhadores, tudo ocorreu, em Lisboa, repercutindo-se esse entusiasmo pelo País fora em manifestações de calorosa e espontânea alegria, de saudação e de aplauso à Junta de Salvação Nacional.

Que admirável lição de civismo deu o povo de Portugal a um Mundo descontrolado, submetido a sangrenta evolução acelerada, por vezes desumana! Penso que é no Povo, nessa massa heterogénea, que se encontra a melhor fonte das energias e das virtudes de uma nação. É lá que os políticos, os reformadores, os condutores das multidões vão buscar o húmus fertilizante para a justificação das suas reformas e realização das suas aspirações colectivas. O clarim, a guarda avançada a ponta de lança das reivindicações popu-

lares, dizem-nos os factos e confirma-nos a História, estão confiados à juventude, à geração da consciência limpa, sempre pronta a dar-nos o generoso contributo do seu sangue para a abertura de novos rumos à vida, para a defesa e afirmação das liberdades essenciais à formação do Homem de amanhã.

Mais uma vez as Forças Armadas se irmanaram com as aspirações do Povo e os destinos da Nação: desde a admirável batalha de Aljubarrota, através da esplendorosa gesta das nossas Descobertas marítimas, passando pela patriótica e vibrante revolução de 1640, pelos imperativos nacionais e civis de 5 de Outubro de 1910, até aos maravilhosos e históricos dias 25 de Abril e 1 de Maio de 1974.

Virou-se uma página da nossa História. Com ela Portugal mostrou ao Mundo que é dos mais dignos colaboradores no escrever das mais belas páginas da história da civilização mundial.

Sentir-me-ei feliz assistindo, num clima de fecunda tranquilidade, à legalização das nossas liberdades cívicas alicerçadas numa constituição justa, progressiva, sadia e liberal.

Maurício Monteiro

Vende-se

Vazios de folha de Flandres para conservas de peixe; 1 100 caixas 100/4 especial 25 M/M latas litografadas para sardinhas em azeite e em óleo incluindo 64 caixas de latas brancas; 45 caixas 100/4 oval 30 M/M latas litografadas para tonneto; 63 caixas 100/10 bijou 2 onças latas brancas.

Tratar com: J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.

Vende-se

Prédio de gaveto, Rua da Princesa 73 e Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 8, 10 e 12 em Vila Real de Santo António.

Bem localizado, com vista para o Guadiana e com a área de 17x11. Serve para comércio e habitação. Tratar no local com proprietário.

OLARIA DE ALMANSIL

CERÁMICAS REGIONAIS DO ALGARVE

AZULEJOS DECORATIVOS

LOIÇA EM BARRO VERMELHO

PAINEIS (EM QUALQUER MEDIDA)

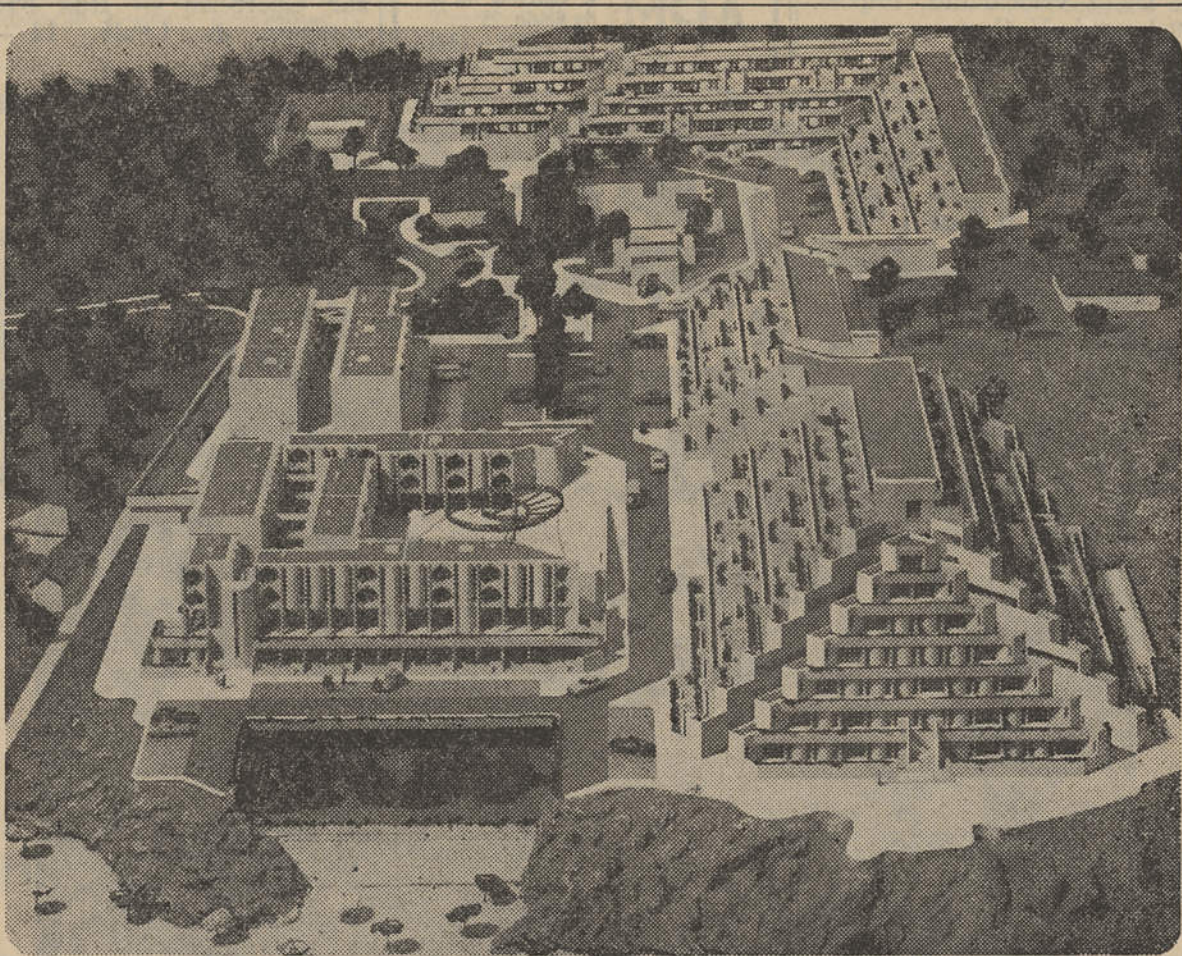
TOTALMENTE FEITA E PINTADA MANUALMENTE

PLACAS PARA VIVENDAS

VENDAS

«A CONCHA» FARO — ALBUFEIRA — QUARTEIRA ALMANSIL

PRETENDO REVENDEDORES NOUTRAS LOCALIDADES



Clube Praia da Oura — uma revolução arquitectónica: um investimento com aliciantes perspectivas.

garantimos uma revalorização anual do seu investimento

Porque os nossos apartamentos oferecem aliciantes inovações de luxo, sossego e conforto.

Porque conhecemos as possibilidades turísticas da Praia da Oura — Albufeira.

Oferecemos-lhe, com o Clube Praia da Oura, um óptimo rendimento e garantimos uma revalorização anual do seu investimento.

Férias grátis todos os anos no seu apartamento.

Ao

CLUBE PRAIA DA OURA Apartado 27 - Albufeira - Algarve Solicite mais informações sobre as vantagens comerciais do vosso empreendimento.

Nome _____

Morada _____

Local _____

Telefone _____

CLUBE PRAIA DA OURA



Restaurante Self-Service

TAVIRA

A ABRIR EM JULHO

ADMITE

CAIXA

RECEPCIONISTA

EMPREGADAS DE MESA

DISPENSEIRO

EMPREGADOS DE GRILL

PESSOAL DE COPA

Tratar pessoalmente com Casimiro Cardeira

De segunda a sexta-feira das 16 às 19 horas na Fábrica dos Pimentos — Vale Caranguejo — Tavira — Telefones 22051/2

Correspondência para a direcção acima indicada

Todos os candidatos devem entregar uma fotografia tipo passe que depois será devolvida.

Porque se verifica a ausência de jornais portugueses nos centros turísticos do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

tugueses não reclamam contra a falta dos nossos jornais». Ao que parece, não se sentem prejudicados nem vexados por serem, na sua própria terra, menos bem tratados que os hóspedes estrangeiros.

É de lamentar esta apatia e indiferença dos nossos compatriotas, mas talvez reagindo assim devido ao: «parece mal».

Lúisa de Vilhena prosseguindo o seu pertinente comentário não deixa silenciar uma crítica ao departamento de turismo, quando diz: «Acontece também — ao que parece... — que os nossos serviços de turismo não reagem perante tantas manifestações de falta de brio nacional: apesar de tantas insistências e da própria actuação dos inspectores de turismo, não apareceu ainda um regulamento obrigando os hotéis do Algarve e da Costa do Sol a venderem jornais e revistas portuguesas; a ordenarem que as abundantes tabuletas algarvias que anunciam «for sale» tenham, em primeiro lugar, a indicação «para venda»; a determinar que os folhetos das empresas turísticas imprimam o texto «também em português; etc...».

E nós ainda, de nossa lavra, acrescentamos: que nas delegações de turismo haja à leitura, não só alguns dos jornais diários portugueses de maior expansão, mas também o maior número dos jor-

nais que se publiquem na Província.

Fazendo nossas as palavras da cronista de «A Capital», perguntamos também;

Serão estas umas ridículas e reaccionárias preocupações nacionalistas?

As anomalias apontadas pertencem às pequenas grandes coisas para que devemos olhar com a preocupação de os fazermos desaparecer, pois assim se concorrerá para cada vez mais portugalizar-mos o nosso turismo.

Guilherme d'Oliveira Martins

Os exames e a reforma do Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

vios. E, se criássemos, no *Jornal do Algarve*, uma secção intitulada «Reforma do Ensino» onde daríamos as nossas sugestões? Poderíamos, no fim, elaborar um pequeno «dossier» e enviá-lo ao Ministério.

Faço apenas uma pequena advertência — vamos começar pela base do sistema educativo e não pelo cimo, como estávamos mais ou menos habituados.

O ensino pré-primário e primário terão a primazia. Aguardamos sugestões.

Eduardo Veríssimo de Sousa

ACTOS DE DESESPERO

Na Mexilhoeira Grande, foi encontrado enforcado numa árvore, no cemitério, o coveiro sr. José Ventura Reis.

O corpo do desventurado foi sepultado numa cova que ele próprio abriu.

No sítio do Esteval (Santa Bárbara de Nexe), o sr. João de Deus dos Santos Mestre, de 25 anos, recentemente regressado do serviço militar, apareceu morto numa cisterna junto à casa onde residia.

Demonstrara recentemente indícios de perturbação mental.

TINTAS «EXCELSIOR»

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

Casa dos Pescadores de Tavira Aviso Convocatório

Para cumprimento do determinado pela Assembleia Geral realizada no dia 4 de Maio findo, que elegeu direcção provisória, convoco os sócios efectivos a reunirem em Assembleia Geral no dia 29 de Junho corrente, às 16 horas, no edifício da Escola de Pesca em Tavira, para:

Eleição da direcção efectiva.

Tavira, 17 de Junho de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

Pedro António Gonçalves Sócio efectivo n.º 1746

Insólito

BREVEMENTE

COMPRAM-SE

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio — Jornal do Algarve — Vila Real de Santo António.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

comentários de João Leal

UM DUO QUE CONFIRMOU

Poucas jornadas eram volvidas sobre o início do Campeonato, e logo se viu que uma dupla sobressaía dos restantes concorrentes, o que o rodar dos tempos confirmaria. Tomar e Atlético constituíram apenas incerteza quanto à promoção directa. Apreciamos os dois grupos em acção curiosamente, até, em jogos da Taça de Portugal e defrontando ambos os primodivisionários algarvios. Gostámos de alcantarenses e nabantinos pelo fio de jogo que apresentavam e discernimento técnico-táctico, a par de elementos de reconhecida valia.

A excelente ponta final do União de Tomar (recordamos a maratona do prélio de Olhão, a que se seguiu Portimão) valeu-lhe o primeiro lugar e assim o regresso à Divisão Maior. O Atlético terá de jogar a sua cartada na sempre difícil e incerta «liguilha». Talvez o problema «técnico» tenha prejudicado seriamente os homens de Alcântara. Constituem, contudo, um conjunto para discutir a subida.

O Portimonense terminou na quarta posição, honrosa sem dúvida no contexto geral mas sem que daí tire proveito imediato. Chegou a acreditar-se no onze barlaventino mas ainda desta feita não aconteceu promoção. Ao duo da frente seguiu-se um outro, bem diferenciado dos restantes. Peniche e Portimonense constituíram um «clã» especial. Com 47 pontos nos 38 jogos disputados, conhecendo 19 vitórias, 9 empates e 10 derrotas e um «goal-average» de 58-34, os algarvios de Portimão marcaram presença. Que não chegou, contudo, para a emissão do desejado «passaporte de subida».

III DIVISÃO

INCERTEZA ATÉ FINAL

O Juventude de Évora que, durante mais de 2/3 da competição, nos fez crer seria o campeão, já terminou o Campeonato. Está no comando, mas o ponto de vantagem, talvez não seja o suficiente, já que o 2.º, o Estoril recebe amanhã o Esperança. Os lacobrigenses, afastados de qualquer hipótese, são sempre forte adversário, mas duvidamos que consigam surpreender os pupilos de Hagan. Recordamos que durante muito tempo o Esperança fez-nos crer na sua promoção.

RESULTADOS DOS JOGOS	
CAMPEONATOS NACIONAIS	
II DIVISÃO	
Portimonense, 2	— Alhandra, 1
III DIVISÃO	
Sambrazense, 0	— Lusitano, 1
Esperança, 0	— Casa Pia, 2
Amora, 2	— Silves, 1
JUNIORES	
Lusit. de Évora, 0	— Farense, 3
Olhanense, 3	— Moura, 0
CAMPEONATO DISTRIAL	
INICIADOS	
Farense, 0	— Esperança, 1
Portimonense, 1	— Moncarap., 0
Fuseta, 2	— Olhanense, 2
FUTEBOL PARTICULAR	
Olhanense, 2	— Farense, 1
Farense, 2	— Olhanense, 1
JOGOS PARA AMANHÃ	
CAMPEONATOS NACIONAIS	
III DIVISÃO	
Seixal-Sambrazense	— Estoril-Esperança
Silves-Luso	— Lusitano-Paio Pires
JUNIORES	
Farense-Os Belenenses	
CAMPEONATO DISTRIAL	
INICIADOS	
Esperança-Portimonense	— Moncarapachense-Fuseta
Olhanense-Lagos e Benfica	

Oferece-se

Electromecânico para serviço de manutenção.
Faro — telefone 24772.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Um atleta em evidência

Leonardo Pinguinha, do Faro e Benfica

Na intenção de dar a conhecer ao público algarvio os nossos atletas, continuamos hoje esta rubrica, apresentando o «sprinter» Leonardo Pinguinha, do Faro e Benfica, que esteve em evidência no regional de juniores vencendo os 100, os 200 e os 4x100 m. com marcas de certo nível.

Nome: Leonardo José de Sousa Pinguinha.
Nascimento: Em Loulé, a 15 de Janeiro de 1956.
Profissão: Estudante, do Ensino Particular.
Altura: 1,68 m.
Peso: 58 Kg.
Tempo de Prática: Desde Janeiro de 1972.
Clubes representados: Sporting Clube Atlético, de Loulé (em 1972 e 1973) e Sport Faro e Benfica (esta época).
Melhores marcas: 11,2 s. aos 100 metros e 23,9 s. aos 200 metros.
Palmarés: Campeão Regional de Juvenis e Juniores de 100 e 200 metros (1973); Campeão Regional de Juniores também de 100, 4x100 e 200 metros (nesta época).
Internacionalizações: Uma vez pela selecção do Algarve frente às de Sevilha e Granada; Co-Recordista Regional de Juvenis de 100 metros, com 11,2 s. e faz parte também da selecção do Algarve que tem o máximo regional absoluto dos 4x100 metros, com 44,9 s. — A. Campos

ATLETISMO

REGIONAL DE JUNIORES

A Associação de Atletismo de Faro efectuou no último fim-de-semana, no campo Rosso da Trindade, em Lagos, as duas jornadas correspondentes ao Campeonato Regional de Juniores.

O conjunto das marcas obtidas não pode considerar-se auspicioso, mas mais não é de exigir, dadas as restrições com que se faz atletismo na nossa Província. É certo que era de esperar mais de grande parte dos atletas presentes. No entanto, não se poderá dizer que tudo ficou abaixo do que se esperava. Muitas marcas houve que, pelo seu valor ou significado, permitem augurar boas classificações à representação algarvia aos campeonatos nacionais, que se realizam hoje e amanhã, em Lisboa.

A figura principal da reunião foi João Campos, que conseguiu 4 m. 09,3 s. nos 1500 metros, graças a um final muito poderoso, a mostrar mais uma vez a eficiente velocidade-base do nosso mais promissor atleta. Depois deste resultado, obtido na 1.ª jornada, Campos confirmou na 2.ª o seu bom momento, fazendo 2 m. 04,4 s. nos 800 metros, que foi a segunda melhor marca da reunião depois da dos 1500 metros.

No sector da velocidade, o panorama não foi muito forte, marcado pela supremacia de Leonardo Pinguinha que fez 11,3 s. aos 100 metros e 24,9 s. aos 200 metros. Nos 400 metros, Manuel Silva não esteve ao nível do que pode render actualmente, fazendo 53,6 s. Angela Gonçalves nos 400 metros femininos, apesar de ter corrido sozinha conseguiu fazer 63,4 s., o que deixa prever uma excelente marca quando competindo com adversárias à altura e em boas pistas.

Nos saltos e lançamentos, o campeonato foi tremendamente pobre e apenas em valor relativo se poderá dizer que Manuel Barcelo se salientou dos restantes por ter vencido o salto em comprimento, o triplo-salto e o lançamento do dardo, com marcas a fugirem um pouco do modesto. Com os 6,09 m. que fez no comprimento e depois de já valer 46,44 m. no dardo, 11,4 s. aos 100 metros e 10,60 m. no peso, Barcelo, apesar de ser ainda junior, começa a revelar-se um futuro decatista de nível.

Eis os dez melhores resultados da reunião, segundo a tabela do dr. Fernando Amado:

1.º, João Campos, 4 m. 09,3 s. (1500 m.), 760 pontos; 2.º, João Campos, 2 m. 04,4 s. (800 m.), 720; 3.º, Leonardo Pinguinha, 11,3 s. (100 m.), 715; 4.º, Manuel Silva, 53,6 s. (400 m.), 713; 5.º, Carlos Cruz, 2 m. 06,4 s. (800 m.), 695; 6.º, Manuel Barcelo, 6,09 m. (comprimento).

MINIGOLFE

PRESENÇA ALGARVIA NO PORTO

Na Alameda João de Deus, em Faro, decorreu a final do Torneio Primavera 74, para apuramento das equipas algarvias que se deslocarão ao Porto em 23 e 24 deste mês a fim de disputarem um torneio a nível nacional.

As classificações deste torneio foram as seguintes: Homens: 1.º, João Silvério, média de 30 tacadas; 2.º, Cruz e Ferro, 31; 3.º, Martins Évora, 32. Senhoras: 1.ª, Maria da Luz Évora, média de 35 tacadas; 2.ª, Odete C. Almeida, 39; 3.ª, Isabel Neves, 41.

A representação algarvia será constituída por três homens e duas senhoras.

primento), 679; 7.º, Angela Gonçalves, 63,4 s. (400 m.), 677; 8.º, Manuel Barcelo, 12,85 m. (Triplo), 676; 9.º, Lélío Amado, 55,4 s. (400 m.), 660; 10.º, António Barata, 55,5 (400 m.), 657.

Eis os vencedores das provas: 100 m., Leonardo Pinguinha, Faro e Benfica, 11,3; 110 m/bar., Luís Correia, Faro e Benfica, 19,4 s.; 200 m., Leonardo Pinguinha, 24,9 s.; 800 m., João Campos, Liceu de Faro, 2 m. 04,4 s.; 1500 m., João Campos, 4 m. 09,3 s.; 500 m., Jovito Guia, Esc. Ind. Com. de Faro, 19 m. 03,2 s.; 4x100 m., Faro e Benfica (Pinguinha, Sabóia, Palma e Correia), 48,9 s.; 400 m/bar., Oriandino Pereira, Liceu de Faro, 66,8 s.; 400 m., Manuel Silva, Liceu de Faro, 53,6 s.; Comprimento, Manuel Barcelo, Esc. Ind. Com. de Faro, 6,09 m.; Altura, António Gonçalves, Liceu de Faro, 1,50 m.; Triplo, Manuel Barcelo, 12,85 m.; Disco, António Figueiras, Liceu de Faro, 27,45 m.; Dardo, Manuel Barcelo, 42,36 m.; Peso, Paulo Castro, Liceu de Faro, 8,78 m.; 400 m/fem., Angela Gonçalves, Liceu de Faro, 63,4.

Classificação colectiva: 1.º, Liceu Nacional de Faro, 130 pontos; 2.º, Escola Industrial e Comercial de Faro, 69 pontos; 3.º, Sport Faro e Benfica, 41 pontos.

Na prova extra de 1500 metros, para iniciados, Humberto Miguel, do Liceu de Faro, ao cobrir a distância em 5 m. 00,0 s., fez a melhor marca da categoria nesta época.

Resultados: 1.º, Humberto Miguel, Liceu de Faro 5 m. 00,0 s.; 2.º, José Pardal, Faro e Benfica, 5 m. 03,4 s.; 3.º, Lino Afonso, Liceu de Faro, 5 m. 22,1 s.

A. C.

TÊNIS DE MESA

CAMPEONATO DO ALGARVE EM SENIORES

Com a participação de 18 elementos, disputou-se o Campeonato Distrital Individual de Seniores, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, José Manuel Constantino; 2.º, Anselmo Viegas; 3.º, José Manuel Costa; 4.º, Fernando Sousa todos do Farense; 5.º, Reina Marcelino, do Imortal de Albufeira.

Torneio Internacional de Petanque

Decorreu em Tavira o «I Torneio Internacional de Petanque», que teve a presença de 13 tripletas de Tavira, 2 de Olhão, 1 de Faro e 1 de Marrocos.

Nas três primeiras posições classificaram-se conjuntos de Tavira e o 4.º lugar foi conquistado pela formação de Marrocos.

Capataz de Pulverização

PRECISA-SE

De preferência com tractor. Dirigir-se a Gabriel Tomé, Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — Rio Seco — Portimão. Faro, telefone 2 28 76.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Vende-se

Armazém com 2 500 m2, tendo 1 000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

A produção agrícola mundial caiu 3% em 1972

— DIZ A F. A. O.

Se confirmados os cálculos que a FAO está concluindo a partir de dados colhidos no ano findo, 1972 terá sido o primeiro ano, desde a Segunda Guerra Mundial, em que a produção mundial agrícola (incluindo alimentos) registou uma baixa real.

Segundo as estimativas do referido organismo, houve um decréscimo de 3% na produção agrícola mundial em 1972 e de 4% na de alimentos em relação a 1971. Enquanto isso, a população mundial aumentou, no ano em estudo, em 75 milhões de habitantes. Segundo o director geral da FAO, A. H. Boerma, «a situação alimentícia mundial em 1973 é a mais difícil que se tem conhecido desde os primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial».

Produções comparadas — Foi a seguinte a produção dos principais alimentos e produtos agrícolas em 1972, comparativamente a 1971:

Trigo: 343 milhões de toneladas, ou seja, 10 milhões de toneladas (3% a menos do que em 1971; cereais secundários: 630 milhões de toneladas, inferior também em 3% em relação à produção de 1971;

arroz: 297 milhões de toneladas, 4% a menos do que em 1971; carne: aumento de 1%, particularmente no que se refere a aves; leite, depois de três anos de crescimento lentíssimo, a produção aumentou, particularmente na Comunidade Económica Europeia e na Nova Zelândia; açúcar centrifugado: a produção foi inferior ao consumo pelo terceiro ano consecutivo; frutas cítricas: para 1972-73, esperava-se uma enorme produção de laranjas, limões e tangerinas, que provavelmente excederá as 40 milhões de toneladas; óleos e azeites: aumento de 2% em relação a 1971, representando uma excepção o azeite de peixe, que diminuiu consideravelmente com o desaparecimento das anchovetas das costas ocidentais da América do Sul; café: produção ligeiramente inferior a 1971; cacau: inferior em 8% em relação à safra 71-72; chá: conseguiu-se no ano passado, outro recorde, com uma produção calculada em 5% superior ao ano anterior; fumo: a produção em 1972 foi ligeiramente superior à muito escassa obtida em 1971, devido, principalmente, a um aumento de 7% nos países em desenvolvimento; algodão: mais 3% em relação ao ano anterior, depois de dois anos de contração; juta: 11% de aumento em relação a 71-72, com o de Bangladesh superior em 50% sobre a anormalmente baixa de 1971; borracha natural: aproximadamente igual à do ano anterior.

Tempo, o maior problema — O tempo desfavorável, particularmente as secas, foi o motivo das más colheitas em muitos países das regiões desenvolvidas e em desenvolvimento. Foi baixa a produção da União Soviética, Extremo Oriente e alguns pequenos países da América Latina e da África. A produção manteve-se inalterada na América do Norte e Europa Ocidental.

Com um aumento demográfico mundial de 2%, a produção agrícola e de alimentos diminuiu em cerca de 3% «per capita». Também foi menor a produção pesqueira em cerca de 1%, ao passo que a florestal aumentou em cerca de 2%. É preciso considerar, também, que

já ocorreram dois anos consecutivos de más colheitas nos países em desenvolvimento, depois de uma série de colheitas esperançosamente abundantes, de 1967 a 1970.

A diferença principal entre 1971 e 1972 é que no último ano a redução da produção nos países em desenvolvimento foi comparável à que se verificou nos desenvolvidos devido, em grande parte, mas não somente por isso, aos problemas climáticos que ocorreram na União Soviética. Em 1971, um grande aumento nos países desenvolvidos foi acompanhado por outro pequeno em desenvolvimento, dando como resultado, um incremento mundial satisfatório.

Diante de um constante aumento de população — afirma o director-geral da FAO — estes factos são sumamente inquietantes. A produção de alimentos nos países em desenvolvimento tem decido aos níveis de 1961-65. No Extremo Oriente, é inferior a cerca de 8% em relação ao nível máximo de 1970 e em nenhuma região em desenvolvimento tem crescido mais do que 3% em relação ao período 1961-65.

Fome na África — A ameaça de falta de alimentos tem-se constituído em uma bem crua realidade na Zona Oeste de África, onde perto de 6 milhões de pessoas estão ameaçadas de fome devido à seca prolongada. «Os preços dos alimentos têm aumentado quase universalmente, o que causa novas privações aos consumidores mais pobres, que têm que gastar quase todas as suas divisas em alimentos. As importações de cereais básicos têm sido muito difíceis, inclusive para os países que os podem adquirir com suas próprias divisas».

Os «stocks» mundiais de trigo, devido principalmente às enormes compras feitas pela União Soviética em 1972, são os mais baixos dos últimos vinte anos. Também estão escassos os «stocks» de arroz. Vários governos, incluindo os de países produtores, têm importantes como o Canadá, China, Índia, Estados Unidos e União Soviética, têm adoptado medidas especiais para aumentar a sua produção em 1973, mas os resultados destas medidas dependerão do tempo.

A intensificação do comércio — Estima-se que o valor do comércio mundial em produtos agropecuários, pesqueiros e florestais, em 1972, tenha aumentado em 14% contra 5% em 1971. Grande parte deste aumento se deve aos preços. As exportações de produtos agropecuários pelos países desenvolvidos aumentaram em cerca de 19%, enquanto que nos países em desenvolvimento em 12% aproximadamente. As dos países de planificação centralizada diminuíram em cerca de 3%, devido principalmente à baixa produção da União Soviética.

A participação dos países desenvolvidos no comércio agro-pecuário mundial aumentou de 51 para 69% enquanto que a dos países em desenvolvimento diminuiu ligeiramente (mais ou menos 32%).

Como resultado da inflação acelerada, o aumento do valor real das exportações agro-pecuárias em 1972 foi só a metade, aproximadamente, do aumento de valor expresso pelos preços actuais.

Glória Futebol Clube

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 19.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral em sessão extraordinária no próximo dia 27 de Junho de 1974, às 20,30 horas, na sede da colectividade, Rua D. Pedro V, n.º 47, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição de Corpos Gerentes para o ano de 1974, em virtude de os componentes da lista eleita em 30 de Maio de 1974 haverem pedido colectivamente a demissão.

Não havendo número suficiente de sócios para o legal funcionamento da Assembleia à hora marcada, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 7 de Junho de 1974.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício

a) José Manuel Pereira

BRISAS do GUADIANA

Manifestação de protesto e morte de uma operária em Vila Real de Santo António

Na penúltima sexta-feira, o pessoal feminino da fábrica de conservas Peninsular, de Vila Real de Santo António, protestou por não haver atingido durante o período semanal que findara na quinta-feira, o número de horas de trabalho suficiente para garantir a inclusão, naquela semana, dos dias feriados de 10 e 13 de Junho, incluindo que automaticamente se verificaria, se houvessem trabalhado um mínimo de 24 horas.

Deixando as instalações da Peninsular, as operárias dirigiram-se às outras fábricas da vila, em algumas das quais se lhes juntou mais pessoal, em número que chegou a ser de várias centenas, detendo-se o grupo junto à fábrica Parodi, cujas portas encontraram fechadas, sabendo-se que havia pessoal em actividade no interior, o que motivou gritos de «queremos o pagamento dos feriados» e outras manifestações.

Compareceu no local o capitão Dias Pinto, comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal aquartelada em Vila Real de Santo António, que ouviu as razões invocadas e pediu que três operárias de cada fábrica se apresentassem na secção local do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, para resolução do assunto. Após dirigirem-se ao Sindicato, onde permaneceram algum tempo, as operárias dispersaram, tendo mais tarde reunido a direcção do Sindicato, os industriais conserveiros vila-realenses e o capitão Dias Pinto. Nesta reunião foi resolvido que se pagasse imediatamente ao pessoal os dois dias feriados, pagamento que será mantido se um contrato agora em ultimção em Lisboa o estabelecer, ou reembolsado posteriormente se o mesmo contrato o não determinar.

Entretanto e devido à forte comoção sofrida durante a ocorrência faleceu quando estava a trabalhar na fábrica Pilotos & Cupa, a operária Maria João da Conceição Domingos residente no sítio da Altura (Castro Marim), que dentro de dias completava 17 anos. Era filha da sr.ª D. Julieta da Conceição Domingos e do sr. António Anastácio Domingos. Por se ter chegado à conclusão de que o corpo da infeliz jovem deveria ser autopsiado, foi a autópsia realizada na tarde de segunda-feira, pelos drs. Martiniano Pereira dos Santos e Aníbal Cupertino Mártires Costa, que desempenham a sua actividade no concelho de Tavira.

O funeral realizou-se ao meio dia de terça-feira, constituindo extraordinária manifestação de pesar.

Reunião de construtores civis em Faro

No salão da Junta Distrital, em Faro, decorreu uma reunião de industriais ligados à construção civil, no decurso da qual foram debatidos assuntos daquele sector, designadamente os que se prendem com as remunerações do respectivo pessoal.

Nele se incorporou todo o pessoal fabril e grande parte da população da vila, levando muitas operárias coroas e ramos de flores e sendo a urna transportada aos ombros de familiares e pessoas amigas da falecida. No cortejo fúnebre figuravam dois cartazes, em que se lia: «Operárias: unidas honraremos a memória da Maria João. Exigimos o pagamento dos feriados. O pessoal da indústria de conservas de peixe jamais esquecerá o dia 14/6/74».

Junto à campa da infeliz Maria João, fez uso da palavra o sr. Epifânio Soares Correia, que aludiu aos acontecimentos que na vila se tinham desenrolado nos últimos dias.

J. M. P.

A poesia de Camilo foi objecto de análise numa sessão do Rotary Clube de Faro

O Rotary Clube de Faro realizou mais uma reunião semanal, presidida pelo sr. José Marciano Nobre. Presentes grande número de rotários, entre eles o norueguês Thore Gulliksen do R. C. Trondheim Vest. Como convidado assistiu o sr. Carlos Ferreira Bernardo.

Depois da saudação à bandeira nacional feita pelo sr. Joaquim Magalhães, no protocolo, saudou os presentes e o sr. Jorge Pais Lobo leu a secretaria e deu conta do expediente. O dr. Passos Valente, palestrante da noite, falou de «Camilo-Poeta», tendo lido alguns sonetos do ilustre escritor. O tema contagiou facilmente a assistência, tendo o orador sido várias vezes interrompido com intervenções dos presentes.

A sessão encerrou com comentários do dr. Magalhães.

Milhares de pessoas na sessão do P. C. P. realizada em Faro

As Comissões Concelhias de Faro e Olhão do P. C. P. efectuaram no São Luís Parque, na capital algarvia, o seu primeiro comício, que registou milhares de participantes. O recinto encontrava-se decorado com bandeiras do partido e dísticos em que se lia: «Viva a Unidade das Forças Democráticas», «Um povo não é livre se oprime os outros povos — fim à guerra colonial», «P. C. P. — o Partido da Classe Operária», «A terra para quem a trabalha», etc. No palco viam-se retratos de Marx, Lenine e Trotsky, bem como bandeiras de Portugal e do partido.

Na presidência tomaram lugar os srs. Artur Matias e Carmo Reis (das Comissões de Faro e Olhão do PCP), José Lopes (Movimento da Juventude Trabalhadora), Zita Seabra (União dos Estudantes Comunistas), Helena Medina (Comité Regional do Alentejo e Algarve), Margarida Tengarrinha (Comité Regional do Norte), Carlos Brito (Comité Central do PCP), elementos do Movimento Democrático Português e representantes dos vários sectores profissionais — corticeiros, electromecânicos, pescadores, operários conserveiros, engenheiros, seguros, empregados de escritórios, bancários, trabalhadores rurais, ferroviários, serralheiros, pessoal da aeronavegação e Marinha Mercante, estudantes e o capitão João Varela, de Monchique.

O primeiro orador foi o sr. Artur Matias que se referiu aos 48 anos de opressão que o País vivera e recordou os nomes de camaradas mortos ou torturados pelo fascismo. Disse ser urgente acabar com a miséria, a opressão e a desigualdade social. Teceu crítica aos monopólios capitalistas e enumerou os objectivos do partido.

O dr. João Maximiano saudou o PCP, apelando para a unidade com os outros partidos democráticos para que surja a plena democracia. O sr. José Lopes, referiu-se aos jovens que passaram pelo Tarrafal

e Caxias, vítimas da Pide e apontou Alvaro Cunhal, como figura do autêntico militante comunista.

A estudante Zita Seabra, disse estarem sempre os estudantes aos lado dos soldados, dos marinheiros e dos trabalhadores, na luta contra a ditadura e pela conquista da liberdade. Abordou a urgência de «um ensino em que tenham lugar os filhos do povo, o progresso científico, a paz e a democracia» e a urgente democratização da escola.

A algarvia Margarida Tengarrinha muito comovida, disse da sua alegria em estar entre a gente da sua terra, depois de afastada 20 anos, 19 anos dos quais na clandestinidade. Saudou os pescadores as operárias conserveiras e os camponeses e referiu a problemática agrícola, dizendo que «quem tem medo da reforma agrária são os grandes latifundiários que possuem milhares e milhares de hectares».

Referiu que a reforma compreende auxílio financeiro e técnico, criação de cooperativas agrícolas das mais variadas espécies (para acabar com o parasitismo dos grandes intermediários), a construção de estradas e caminhos, etc. Apontou que na defesa dos pequenos e médios agricultores, que se encontram em situação grave, era necessário: destruir o aparelho corporativo-fascista na agricultura; pôr em marcha reivindicações e apontar soluções para os problemas agudos de cada região; eleger comissões de pequenos e médios agricultores, rendeiros, meeiros, etc.; lançamento das bases de uma cooperativização generalizada; criação do Movimento dos Pequenos e Médios Agricultores com comissões verdadeiramente representativas; etc. Terminou apelando para a necessidade da reunião dos camponeses com os operários para a construção de uma verdadeira democracia em Portugal.

O último orador foi o também algarvio, Carlos Brito, que referiu as conquistas alcançadas após o 25 de Abril, criticando determinadas reacções que têm surgido. Focou os progressos já alcançados nas negociações com os povos das colónias e que só uma solução política se pode apresentar, referindo o direito dos povos à autodeterminação e independência.

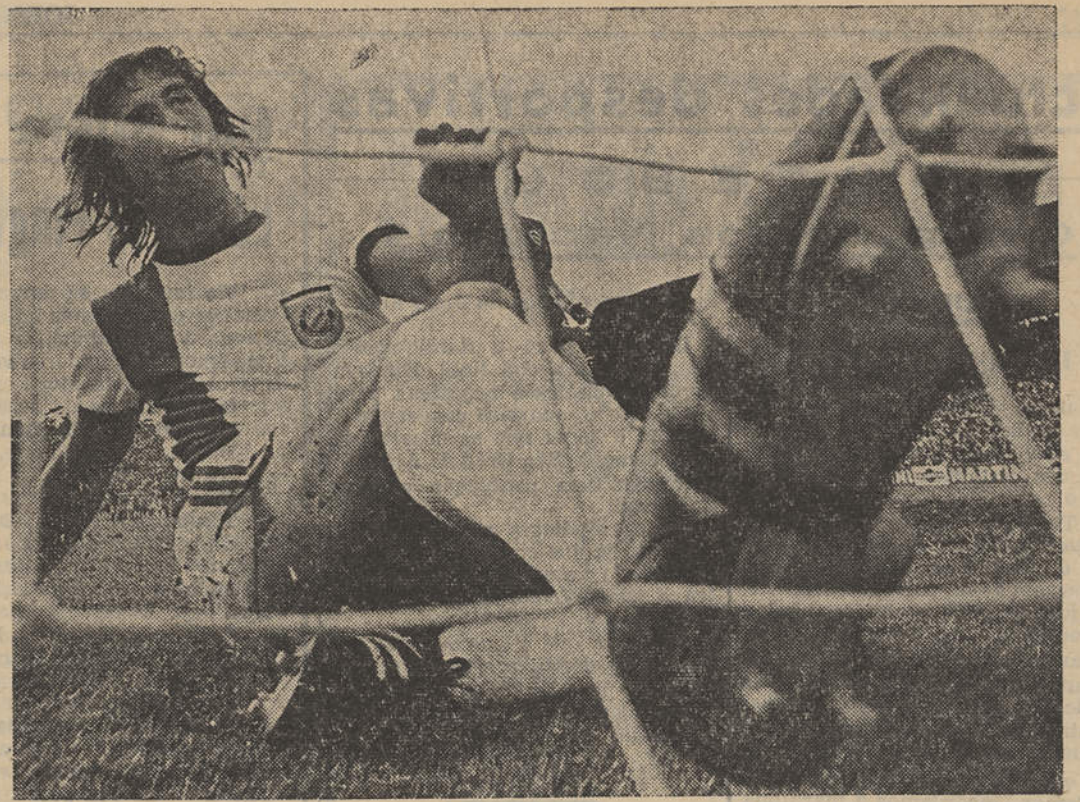
Explicou depois as perspectivas que se apresentam ao trabalho, tendo comentários sobre a acção do P. C. P. na reestruturação do País.

Dinheiro apreendido na fronteira

O pessoal em serviço na fronteira de Vila Real de Santo António, apreendeu cerca de 130 contos em dinheiro e cheques a um indivíduo e 44 contos a outro, quando se preparavam para deixar aquela vila com destino à vizinha cidade espanhola de Ayamonte. Foram-lhes levantados autos, continuando, porém, em liberdade.

LAGOS Vende-se

Prédio com rés-do-chão e 1.º andar, duas frentes (uma para o Hotel Lagos, outra para a Rua Vasco da Gama) com a área de 113 m2, óptima situação. Trata, José Afonso Ferreira — Rossio de S. João — Rua A, 5 r/c — Telefone 63101 — LAGOS.



Este é Gerd Muller, avançado centro da selecção da Alemanha Ocidental e uma das esperanças do seu país para a conquista do Campeonato Mundial de Futebol que ali está decorrendo.

O «osso», porém, vai ser duro de roer, pois há outras e bastante boas equipas interessadas em receber das mãos do Brasil o ceptro por este empunhado há quatro anos pela terceira vez.

DANEDNE entre a serra e o mar

I HULNII

A FEIRA

SENDO a nossa feira uma das primeiras da Província, devia começar por marcar já a viragem por que está passando o País. Ela não pode continuar a ser aquele ajuntamento de pessoas que anualmente se encontravam sem vontade própria, apenas lastimando os seus males à boca pequena, não fosse o diabo tecê-las, como aconteceu há três anos à comissão do Grupo dos Amigos de Pederne, que lhe deu nova fase nesse ano.

Agora, felizmente, os tempos são outros e como tal, também têm de ser outras as maneiras de estar em qualquer local. Embora pese muito a certos senhores, o certo é que eles já tiveram bastante tempo para impor e agora seremos nós que dentro da razão e do possível faremos da nossa terra aquilo que eles nunca quiseram que fosse. Para isso, seria importante começar já pela feira, pois será nesses dias que tradicionalmente mais audiência poderão ter os vários assuntos nela e dela a tratar.

Serão as forças vivas da terra a conjugar esforços para que nesses dias haja encontros sobre a nova maneira de ver a agricultura, de escutar o povo, aproveitar as suas sugestões esclarecê-lo sobre dúvidas que são muitas no actual momento. Sendo a nossa terra essencialmente agrícola, seriam técnicos agrícolas dos vários partidos a deslocar-se aqui para os esclarecer.

Também os padernenses espalhados por todo os cantos do País deveriam conjugar esforços para se juntarem com os contrerâneos e familiares, num encontro na sua e nossa terra na nova fase da vida local e nacional trazendo assim o seu apoio moral aos que sempre teimaram em mantê-la viva através dos tempos.

Oxalá os habitantes de Paderne saibam conjugar esforços para que de 25 a 28 haja uma nova feira com diversas populares feitas pelo povo e para o povo e se chegue à nova fase que tão arduamente foi interrompida pelos então senhores dos homens e da terra, pois graças à sua maneira de ver continuamos muito adiantados no atraso.

Francisco Teodósio Neves

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

QUARTEIRA, presente!

TENTANDO ARRUMAR A CASA

ESTA constituída a comissão que deverá orientar os destinos dos pescadores da zona de Quarteira e Faro. Foram eleitos os senhores José João Custódio Baptista (presidente); António dos Santos Leote (secretário); Joaquim Manuel Dias (tesoureiro) e como vogais, Joaquim J. Francisco Floro e Custódio José Menalha.

Também foi eleita uma comissão para a Junta de Freguesia, com o seguinte apuramento: srs. Daniel Guerreiro João (professor primário) com 132 votos; Gumerzindo Felizardo Matilde (barbeiro) com 119 votos; Dionísio dos Santos Cravo (funcionário agrônomo) 119 votos; José João Gonçalves Guerreiro (funcionário de hotelaria) 90 votos; Vitorino Maria Rita (funcionário dos C. T. T.) 88 votos; e José Anastácio (pescador) 82 votos. O lugar a ocupar por cada um será naturalmente resolvido na ocasião da tomada de posse, que se prevê para breve.

FALTA DE POLICIAMENTO

Vêm de longa data, as lamentações pela falta de um posto da G. N. R. em Quarteira. Pela nossa parte, sempre fingimos ignorar essa realidade e hoje é com mágoa que abordamos tal assunto. Sinceramente, não admitimos que só com a presença das autoridades se cumpra o que nos é exigido. Já passaram quarenta dias, praticamente, sem a mínima intervenção das autoridades. Porquê? O que se deve entender por esta facilidade ou liberdade pouco usual? Isto é que muitos não sabem, quando todos deviam saber, e teria sido do máximo interesse, a T. V. e os postos emissores da Rádio dedicarem um terço do seu tempo de programação a esta causa comum. O povo tem o direito de saber que esta liberdade pode ser provisória, todos reconhecemos que o povo não está preparado, reconheceu-se depois do 25 de Abril, que seria necessário um ano para nos prepararmos para eleições livres. Têm sido necessárias muitas sessões de esclarecimento, muitas mais terão de surgir, para ficarmos esclarecidos, mas, um dos pontos a exigir prioridade, será sem dúvida o cultivo da liberdade.

Desde o memorável 25 de Abril, que o cinema de Quarteira funciona sem a presença de autoridades e nada de especial se tem passado. Demonstra isto, civismo a toda a altura, mas porque não acontece o mesmo nas ruas e em todos os sectores?

A Comissão Regional de Turismo, pós à disposição das autoridades uma casa, que de um momento para o outro, pode ser utilizada como posto e entretanto tudo se processa, em jeito de apreciação. Bom seria que nestas colunas não tivéssemos de assinalar a inauguração desse Posto, sinal evidente de que se tinha propagado o exemplo do cinema e merecíamos então a classificação de povo ordeiro.

«SURURU» QUE SE PODIA TER EVITADO

Apontámos há cerca de meio ano, o problema dos pescadores, no que se refere a combustíveis. E sabido que neste centro piscatório, por falta de uma doca, têm sido preferidos barcos de motor fora de borda e estes consomem gasolina. Segundo se dizia, estavam abrangidos por um decreto que os considerava barcos de recreio e daí sem direito ao abastecimento aos sábados, domingos e dias feriados e ainda sujeitos, como tantas vezes se verificou, a ficarem inactivos por se ter esgotado o combustível nas bombas locais.

Aconteceu que no feriado de 13 de Junho, os pescadores entenderam que se os veículos de turistas eram abastecidos, também os seus motores o deviam ser, já que isso representava o seu sustento e o dos seus. Gerou-se então o burburinho e só a presença de militares transmitiu a calma.

Afirma-se agora que os barcos, uma vez que estão matriculados na Capitania como barcos de pesca, deixam de estar abrangidos pelo referido decreto, tendo portanto direito a ser abastecidos, como qualquer veículo de trabalho, que o são, sem dúvida!

Uma coisa é certa: cada barco paga na Capitania 60\$00, o capitão do porto tinha interferência nos assuntos respeitantes aos barcos e pescadores e dentro do seu programa de trabalho, foi-lhe apresentado o problema. Não teria sido justo que se debruçasse sobre o mesmo? Quarteira, é uma terra onde vão surgindo os problemas e há que descobrir-lhes a origem antes do burburinho. Por outro lado, há que rever as leis, pois o que agora se passou com pescadores, pode passar-se amanhã com outra gente e não se nos afigura justo abastecer viaturas de turistas, negando o mesmo aos nacionais, pois cria-se com isto um fosso de desprezo em vez de uma aproximação amiga.

Os nacionais já estão saturados do desprezo da mãe-Pátria, que tantos milhares empurrou para solo estrangeiro.

Manuel Faria

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

...E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Açoão, 54

Telef. 24787 FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País